GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA

Projeto Político-Pedagógico

CEF 312 DE SAMAMBAIA

UMA ESCOLA CIDADÃ

"Temos o direito de ser iguais sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza".

(Boaventura de Sousa Santos)

Samambaia – Distrito Federal
2019

SUMÁRIO

Identificação..... 4
Apresentação..... 4
Processo de construção do Projeto Político Pedagógico.....5
- Histórico – genealogia da Instituição de Ensino..... 6
- Imagem do CEF 312.....7
- Área de abrangência do CEF 312..... 9
- Estrutura Física..... 9

Diagnóstico da realidade..... 10
Quem somos.....13
Metas.....24
Função social.....29
Princípios Orientadores das práticas pedagógicas.....29
Princípios da Gestão Democrática.....30
Objetivos Estratégicos.....31
- Gerais……..31
- Específicos.....32

Organização do Trabalho Pedagógico na Escola.....33
Concepções, práticas e estratégias de avaliação.....34
Organização Curricular.....35
Plano de Ação.....37
Plano de ação para elaboração e execução do PPP.....39
Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico....40
Projetos Específicos 42
Projetos Diurno.....43
- Projeto Quem lê mais 43
- Projeto Diploma de Mérito do Bimestre.....47
- Projeto Multidisciplinar.....48
- Jogos Interclasse. 48
- Festa Junina.....48
- Baile de Máscara 48
- Sarau Literário.....48
- Dia Nacional da Consciência Negra 49
- Jogos Escolares do DF.....49
- Concurso Cultural de Samambaia (MPDF).....49
- Feira de Ciências, Arte e Cultura 49

Projetos Noturno- EJA.....50

- Projeto Vida 50
- Sarau.....52

.

Projetos Estruturantes.....53

- Educação Integral.....53
- PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.53
- PDE –Plano de Desenvolvimento da Educação.....56
- PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar.....56
- Olimpíada de Língua Portuguesa.....57
- Olimpíada de Matemática.....57

Regimento Interno.....58

Bibliografia 72

IDENTIFICAÇÃO

Estrutura Administrativa - Identificação da Instituição de Ensino

Nome**: Centro de Ensino Fundamental 312 – Samambaia Sul**

Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

Endereço: Qs 312 conjunto 05 lote 01 (Qn)

Nº do INEP: 53008995

Fone: 3901-7761

e-mail: cef312desamambaia@gmail.com

CEF 312 de Samambaia

CEP: 72.308-500

APRESENTAÇÃO

Este é o momento ideal em que a própria instituição se questiona sobre o seu fim e sobre sua função, sabedores que somos que sempre coube à educação buscar superação, através da promoção do ser humano, com ênfase na *educação para a vida, construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes, suas aptidões e da sua capacidade de discernir e agir.* (LDB 9394/96).

Educar hoje é um desafio para todos: sociedade, família, educadores, e é no ambiente escolar, cenário marcado pela diversidade, parque de suas próprias contradições, que este enfrentamento se faz mais vivo, mais rico e, ao mesmo tempo, mais desafiador, levando-se em conta as limitações existentes e comparando-as à força de vontade do educador em ser agente desta transformação.

Não há mais como ignorar o conhecimento de mundo, a bagagem que o aluno traz consigo ao vir à escola e que ultrapassa as fronteiras da família, que era, em princípio, o único agente responsável pela educação inicial daquela criança. Portanto, eis aí o desafio maior para os professores: tornar a escola um lugar mais atrativo do que o que lhe oferece a sociedade, um lugar de aprendizagem mútua, priorizando o desenvolvimento de valores, atitudes e competências. Há que ser atemporal, pois a educação por si só deve ser considerada como um processo inconcluso, aprimorando-se a cada etapa, a cada observação, a cada ano letivo.

A Proposta Pedagógica é um instrumento ousado, que busca uma nova organização para a escola, é uma ferramenta relevante de renovação da escola, cuja incumbência na execução não é

somente da direção, mas, como prevê a gestão democrática, diz respeito aos gestores, professores, servidores, com a participação e presença dos pais/responsáveis e alunos, cada um assumindo com responsabilidade, sua obrigação, cujo fim único e precípuo dever ser o êxito dos alunos, da escola, da comunidade, enfim do projeto, que se apresenta como importante instrumento de trabalho através do qual a escola dialoga com todos os segmentos e, com autonomia, executa-o e o avalia constantemente.

O projeto pressupõe ruptura com o passado e promessas para o futuro, "*não é só um processo consolidado de inovação metodológica, mas um produto que provocará rupturas epistemológicas"* (Ilma Passos Alcântara Veiga). Deve ser visto como processo de conscientização de direitos, deveres e exercício da cidadania, que oportunize o trabalho participativo, que atenda às necessidades de aprendizagem, estimulando a criticidade e a criatividade, tendo como objeto uma prática que mude conhecimentos e atitudes.

Uma escola cidadã é a resposta à falência do ensino oficial que, embora seja democrático, não consegue garantir a qualidade – integração entre educação, cultura, escola e comunidade. Contudo, não há um único modelo, uma fórmula mágica capaz de tornar exitosa a ação educativa. É preciso experimentar, ousar, ser aberto ao novo, promover mudanças no dia-a-dia, passo-a-passo, na mesma direção, num esforço contínuo, solidário e paciente. A escola somente será totalmente inclusiva, no sentido de todos terem direito à educação, quando todos – educadores, educandos, família, Estado e sociedade civil se interessarem por ela. Acreditamos numa Escola onde todos os seus atores querem e fazem a diferença junto à sua Comunidade Escolar. Numa Escola que busca todas as condições necessárias para que, com segurança e clareza, a própria instituição se avalie, analise-se, conheça-se, de forma sistêmica e contínua.

O propósito da elaboração de um Projeto Político-Pedagógico que realmente atenda às necessidades e anseios do corpo docente, discente, pais/responsáveis e dos gestores deve priorizar o resgate da função primordial da escola, qual seja de garantir a criação de um ambiente agradável em que todos os alunos (sem exceção) consigam avançar. O projeto deve, em princípio, ser resultado da motivação e mobilização da equipe, basear-se na realidade da comunidade escolar, com planejamento, estratégia, ética e transparência, sendo resultado de discussão e consenso, visando à melhoria no ensino e na formação de nossos alunos.

Embora tenhamos consciência das dificuldades a serem enfrentadas, dentre as quais a falta de envolvimento da família merece uma atenção especial, o êxito das relações interpessoais é uma das chaves para o sucesso da escola. Outro aspecto relevante a ser considerado é a mudança de paradigma que deve ocorrer dentro do ambiente escolar. Assim: "A *escola deve passar de local em que se ensina para organização que busca estratégias para promover o aprendizado".*

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Empenhados em construirmos juntamente com a comunidade escolar **diretrizes básicas** que possibilitem **o fortalecimento dos laços de solidariedade, pensamento**

criativo e crítico, formação de valores humanos éticos e morais, desenvolvimento da pessoa humana em todos os níveis, para o exercício pleno da Cidadania, tendo como princípio fundamental assegurar um ensino de qualidade – **o sucesso escolar dos educandos e dos Profissionais da Educação,** o grupo executor do projeto, aliado aos gestores, docentes, servidores, pais/responsáveis e alunos , promoveu amplo debate, com propostas reflexivas, fomentadas por opiniões ora conflitivas e contraditórias, ora consensuais, enfatizando o fazer pedagógico, suas nuances e responsabilidades, e que deverá pautar todas as ações constantes deste Projeto político-Pedagógico, tendo como ator principal **o estudante**.

Para tanto, depois de ouvidos todos os segmentos acima, apontar potencialidades e fragilidades de cada setor que compõe a Unidade de Ensino, discutiram-se **metas** a serem implementadas e que serão oportunamente apontadas neste documento. Procedeu-se, também, à avaliação dos projetos pedagógicos existentes anteriormente na instituição e, levando-se em conta a sua realidade e os problemas a serem solucionados, decidiu-se pela manutenção de alguns projetos e pela inclusão de novos. Contudo, questões relevantes como aprimoramento pessoal, solidariedade, formação de valores, ética, cidadania, estratégias de relacionamento família- escola, além de todos os quesitos pedagógicos, tais como interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, contextualização, desenvolvimento de competências, autonomia intelectual, senso crítico, entre outros, nortearam os trabalhos.

Os Projetos Pedagógicos desta instituição se fundamentam na orientação ao corpo docente e aos demais membros deste estabelecimento de ensino a fim de que atentem à necessidade de uma formação integral do educando e não apenas à mera transmissão de informações, uma vez que nossos alunos serão agentes de transformação, conscientes de seus deveres e direitos.

Histórico – Genealogia da Instituição de Ensino

O **Centro de Ensino Fundamental 312 de Samambaia** foi inaugurado no ano de 1993, assumindo como diretora a Profª Iêda Maria costa Melo que, sensibilizada com a necessidade da comunidade, no que diz respeito à carência de vagas próximas às residências, resolveu primeiramente assumir interinamente a direção deste CEF, sendo, posteriormente, no mês de maio do citado ano, homologada como diretora. Assim, inicia-se a jornada do CEF 312, demonstrando ser aliada da comunidade em suas lutas e anseios. A partir daí, esta escola passou por direções diversas, ora indicadas pelo governo, ora legitimamente eleitas. Assim é que podemos citar e homenagear pelos esforços em prol da educação: Manoel Álvarez Gebrim (1993), José Vasconcelos Campos de Souza (1995), Cláudia Morais da Costa (1998), João Valdecy Lopes (1999), Márcio C. Duarte (2000), Vera Lúcia Freire Cardoso (2001), Ezequias Alves Pontes (2003), Mirismar Torres Reis (2007), Maria Elizabete Ferreira (2008) até os dias atuais.

Este CEF está localizado na área urbana de Samambaia Sul, no Conjunto 05,

Lote 01. Verificou-se, inicialmente, clientela de pais e responsáveis ausentes do ambiente escolar, em função de suas atividades laborais, permanecendo o filho, a maior parte do tempo sozinho, sem atividade, sem a devida cobrança de um responsável – o dia inteiro, sendo esta a situação-problema que deve ser trabalhada na escola, haja vista que seu reflexo se dá exatamente aqui.

Assim sendo e almejando reverter esta situação, optamos por promover reuniões periódicas com a comunidade de pais e responsáveis, para que os mesmos passassem a fazer acompanhamento sistemático da vida escolar dos filhos.

Mesmo assim, no período referente a 2009, esta escola não obteve um resultado satisfatório no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Em razão disto, foi contemplada com o PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), implantado pelo Ministério da Educação, visando priorizar uma educação básica de qualidade.

Diante da elaboração de um Plano de Ação, esta instituição recebeu a 1ª parcela do recurso do PDE em 2009 e parcelas complementares, as quais contribuíram e ainda continuam contribuindo para tentarmos vencer este grande desafio: fazer com que nossos estudantes consigam obter resultados cada vez melhores, valorizando a escola e sendo capazes de criar suas próprias oportunidades.

Como resultado a essa estratégia, esta Unidade de Ensino apresentou melhores resultados, conforme IDEB de 2011, porém tem seu índice ainda comprometido pela alta taxa de reprovação, especialmente nos 6ºs anos, fragilidade que tem plano de ação específico a fim de se reverter esta incômoda situação. (Atualizar ideb 2013, 2015, 2017, Programa Escola que Queremos) (novo gargalo 7º ano, 9º ano) (resistência as novas para ciclos e abandono das práticas da seriação) (

O CEF 312 que já contemplou, ao longo de sua história, períodos de verdadeira aversão da comunidade escolar, especialmente pelos alunos, que a pichavam e depredavam, numa expressão pública de desagrado, insatisfação e falta de respeito, aos poucos, tem conseguido atrair a comunidade escolar que, timidamente, começa a contribuir e acreditar num possível sucesso do trabalho coletivo. Isso revela, sobremaneira, uma mudança de comportamento e de atitude que, consequentemente, facilitará **a promoção integral do nosso aluno**.

Imagem do CEF 312 – Samambaia Sul

N
Image © 2009 DigitalGlobe
© 2008 MapLink/Tele Atlas
Google
15°52'34.97" S 48°04'06.90" O
elev 4022 pés
14 Jun 2007 Altitude do ponto de visão 5880 pés

CEF 312 – Área de Abrangência

ESTRUTURA FÍSICA DO CEF 312

Este CEF é possui a seguinte estrutura, contemplando espaços que foram adequados para atender mais convenientemente a comunidade escolar: 17 (dezessete) salas de aulas, sendo 2 (duas) destinadas a atender ao Ensino Especial; 2 (duas) salas para atividades da escola integral,1 (uma) secretaria; 1 (uma) sala de Orientação Educacional, para atendimento aos alunos ANEEs e com transtornos funcionais; 1 (uma) sala de Professores, contendo 1(uma) copa e 2 (dois) banheiros (masculino e feminino); 1 (uma) sala de Direção, contemplando

uma antessala para atendimento preliminar de aluno, pais e responsáveis; 1 (uma) sala de Supervisão Pedagógica; 1 (uma) sala em que funciona a Sala de Leitura Hugo Nobre Guimarães, a qual possui rico acervo de livros de literatura e paradidáticos, além dos livros didáticos; 1 (uma) sala Multimídia; 1 (uma) sala de Mecanografia; 1 (uma) sala de Coordenação Pedagógica de Professores; 1 (uma) sala de Apoio administrativo, destinada ao atendimento a professores e servidores da escola; 1 (uma) sala de Apoio Tecnológico, aguardando profissional capacitado para atender aos alunos naquele ambiente; 2 (dois) banheiros - Masculino e Feminino - para os educandos; 1 (uma) lanchonete particular, 1 (uma) sala da Rádio;1 (uma) Sala dos auxiliares da Educação; 1 (uma) Sala de depósito de material limpeza; 1 (um) banheiro dos auxiliares; 1 (uma) Cozinha da Escola/despensa de armazenamento da Merenda Escolar; 1 (um) Galpão para coleta e reciclagem dos resíduos produzidos na escola; 2 (duas) quadras de esportes.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Este CEF oferece atualmente os níveis de ensino de **6º ao 9º anos do Ensino Fundamental** nos turnos matutino e vespertino: desde o começo deste ano, 2018, passou a adotar ao modelo de **Ciclo de Aprendizagens** em substituição à **Seriação** (6º e 7º anos compõem ao **Bloco I de Aprendizagem**, 8º e 9º anos compõem ao **Bloco II de Aprendizagem**); atendemos a **02 (duas) turmas do Ensino Especial,** no matutino; e **EJA – Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento** (noturno), perfazendo um total de aproximadamente **1.600 (mil e seiscentos) educandos**.

Compõe-se, atualmente, de um corpo de **99 (noventa e sete) profissionais,** entre professores na ativa e readaptados, membros de direção, supervisores pedagógicos; coordenadores, orientadores e assistentes, sem contar os monitores que auxiliam no reforço escolar em horário contrário; e estagiários que, às vezes, são estudantes egressos, cursando Universidade/ Faculdades no Distrito Federal e que aportam novamente na nossa Comunidade Escolar, contribuindo com os seus novos conhecimentos, para a melhoria e transformação da nossa realidade.

Esta Unidade de Ensino atende atualmente **937** alunos nos anos finais, sendo **428** no turno matutino, com turmas do 8º ano e 9º anos de Ensino Fundamental; **32** no Ensino Especial; **477** no turno vespertino, com turmas do 6º e 7º anos; e **662** no noturno, na Educação de Jovens e Adultos - 3º segmento, totalizando **1599 discentes**, além de proporcionar aos alunos do diurno, atividades e desenvolvimento de projetos na Educação Integral.

Composição da Equipe Gestora, Pedagógica e Administrativa

Diretora: **Professora Maria Elizabete Ferreira**

Vice-Diretora: **Professora Alexandra Carla R. Silva**

Supervisores Pedagógicos – **diurno**: **Professora Dihene Gervásio B. Silva**

- **noturno**: **Professor Paulo Vinicius S. Sanches**

Coordenadores Pedagógicos - **diurno**: **Professor Ulisses Oliveira da Mota**
(atualizar)

- noturno: Fernando de Oliveira Freitas

Polyelton de Oliveira

Coordenadora da Escola Integral**: Professora Rivânia de Araújo Resende**

Supervisores Administrativos**: Uedean dos Santos Rocha**...

Rafael Alves dos Santos

Auxiliares da Educação:
I - Secretaria:
Chefe de Secretaria: Eloilde Gomes de Souza
Assistentes: Rosinei de Sousa Ataíde
Samira Viana da Silva

II – Mecanografia
Elizete Alves Pires dos Santos
e Francisca Monteiro dos
Santos

III – Apoio à Direção
Osmarina de Araújo Gomes (Servidora readaptada)
Carlos Alberto Pacheco Silva
Rosilda Flor Gonçalves

IV – Biblioteca (Professores readaptados)
Débora Santos Borges de Sousa
Fernanda Karla Nunes
Francisco de Assis Almeida
Marcelo Almeida Santos
Paulo Biagi da Silva
Raimundo Mendes Alves
Raimundo Mendes Alves
Regina Lúcia da Costa

V – Copa/Cozinha – Terceirizados:
Maria da Guia Lima, Janete
Silva Costa, Helena Glória
Martins, Ivone Ribeiro da
Silva
Francisca das Chagas Rodrigues Araújo,
Marcela Vieira de Souza e Maria Augusta
Cardos Lima

– Limpeza – terceirizados: Neide Maria
do Couto,
Iraceli Pereira de Souza,
Simone Batista,
Wilsônia O. de Souza,
Walderice Bento Gonçalves
Benedita Vaz da Costa e
Severino José da Silva
Encarregado: Gilvan Luís de Oliveira

VI – Portaria / Vigias – Terceirizados
João Eliseu, Marcio Alves
do Nascimento
Evaldo Pereira da Silva e
Reginaldo Moreira dos
Santos

CORPO DOCENTE (atualizar)

PROFESSORES REGENTES –

TURNOS MATUTINO/VESPERTINO	TURNO NOTURNO
ALICE NUNES DE ANDRADE	ADRIANA MAGALHÃES FERREIRA
AMANDA FELIZ MIRANDA BESSA	ANARCISA DE FREITAS NASC.
ANA CARLA SILVA DE ASSIS	ANDREIA LOPES LEITE
ANA LÚCIA P ALVARENGA	ANTONIO FERNANDO OLIVEIRA
ANDRÉA MÔNICA G FREITAS	CARLOS ALEXANDRE A. SIQUEIRA
AYDA OLIVEIRA DE FREITAS	CELSO SILVA DE ALCANTARA
DAVID DOS SANTOS RAUZIS	CLAYTON JOSÉ DE C. LEMES
DINALVA S DOS SANTOS	CRISTIANO DA SILVA SANTOS
EDENICE GOMES DO NASCIMENTO	DEYSE DE OLIVEIRA MARQUES
EDILENE CAMPOS DE QUEIROZ	EDIVALDO MONTE DOS SANTOS
ÉDSON PATERRA FRANCISCO JÚNIOR	ELISA COSTA NASCIMENTO
ELAINE APARECIDA GONZAGA	FERNANDO DE OLIVEIRA
ELENY DA SILVA PEREIRA	ISADORA SILVA BERNANDES
ELLEN GRAZIELE DE SOUSA DIDI	ISA MARIA MATOS DA CRUZ

FÁBIO HENRIQUE DA C. ALMEIDA	JONAS SILVA LEITE
FÁTIMA REGINA DE ARAÚJO FREITAS	JOSÉ TOBIAS S JÚNIOR
FRANCISCO JOSE SILVA DOS SANTOS	LEONARDO MARRA CRUVINEL
GILBERTO AMARAL FERREIRA	LEONARDO SIQUEIRA FAMILIAR
GISELE ALMEIDA DE FIGUEIREDO	LUCIENE FIGUEIRO
HELOISA ALVES DE SOUSA	MAGDA GOMES DE OLIVEIRA
IVANALDO SILVA DE CARVALHO	MÁRIO LÚCIO L NOGUEIRA
JOANA DARC PEREIRA MARTINS	REINALDO PEDRO
KATIA MARIA DIS SANTOS SILVA	ROGER PENA DE LIMA
LÚCIA MARIA LULI ROMERO	RUBSTANIA BATISTA DA SILVA
LUCIANA DOS REIS FERNANDES AMORIM	SÉRGIO LUIZ S ALMEIDA
MARIA APARECIDA ALVES BENTO	THALIS ALMEIDA CAMPOS
MARIA APARECIDA VIEIRA BARROS	WELLYNGTON F AGUIAR BEZERRA
MARIA MADALENA C FREITAS	WESLEY PEREIRA DA CUNHA
PHILIPPE CESAR PACHECO	WESLEY MARCOS AGUIAR BEZERRA
PRISCILA ÂNGELO TAVARES	
RAFAELLA NOLLI GARCIA	
RAFAEL RODRIGUES SOBREIRA	
RICARDO MOTA DE AVILA SOUZA	
ROSENDO ELÓI S CRUZ	
VALDECY CARDOSO DA SILVA	
WALNYZE DA COSTA DIAS	

PROFESSORES E SERVIDORES READAPTADOS	
ALESSANDRA A. DE A. COELHO	MARCELO ALMEIDA SANTOS
CARLOS ALBERTO PACHECO SILVA	PAULO BIAGI DA SILVA
DÉBORA SANTOS BORGES DE SOUSA	RAIMUNDO MENDES ALVES
ELIZETE ALVES PIRES DOS SANTOS	ROSILDA FLOR GONÇALVES
FERNANDA KARLA NUNES DE CARVALHO	OSMARINA ARAÚJO GOMES
FRANCISCO DE ASSIS ALMEIDA MENDES	

Quem somos?

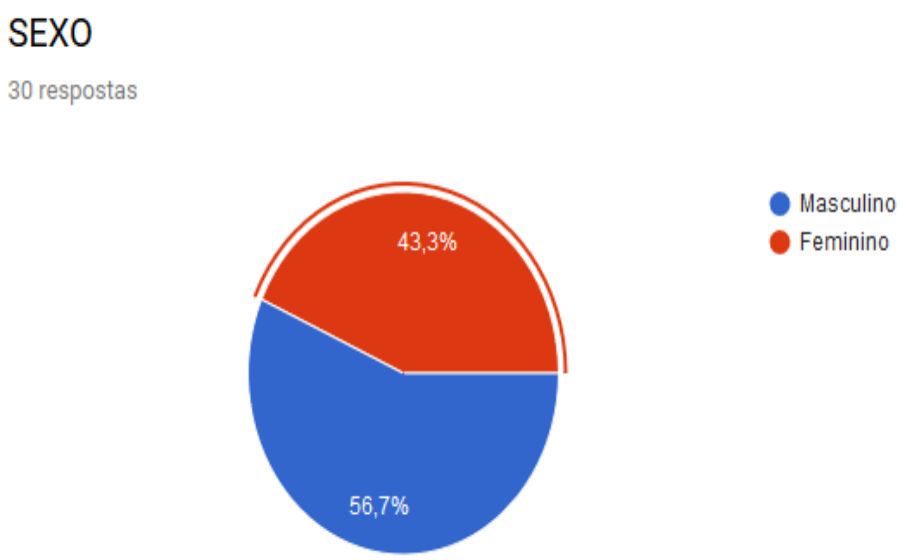
O Projeto Político-Pedagógico apresentou-se como instrumento eficaz e eficiente ao proporcionar conhecimento entre os colegas de trabalho, parceiros de todos os dias, os quais se sentam e traçam estratégias a fim de melhorar o desempenho próprio e também dos

estudantes. E o resultado foi surpreendente, pois se tem um quadro coeso, equilibrado, de profissionais que buscam conhecimento e atualização; bons leitores, cuja maioria está nesta escola há mais de 10 (dez) anos, detalhe que os tornam, portanto, profundos conhecedores de sua comunidade escolar.

As dificuldades oriundas das diversidades e das divergências de opiniões e posturas são tratadas por meio de amplo debate, especialmente nas coordenações pedagógicas, na busca do consenso, como já citado, pois é o momento em que as decisões coletivas são respeitas. Ressalte-se que, não obstante as diferenças existentes, isso de forma alguma se apresenta como entrave, como um dificultador, inviabilizando o processo ensino-aprendizagem. Essa situação reflete a maturidade do grupo e a gestão que tem conhecimento e explora o que o seu grupo oferece de melhor.

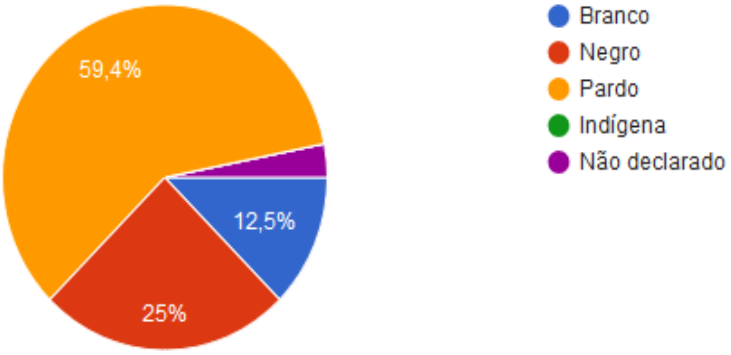
Pesquisa: perfil da comunidade escolar (atualizar)

As respostas apresentadas nos gráficos se constituem como configuração do perfil da comunidade escolar, tabulados a partir de dados fornecidos por estudantes e pais ou responsáveis.



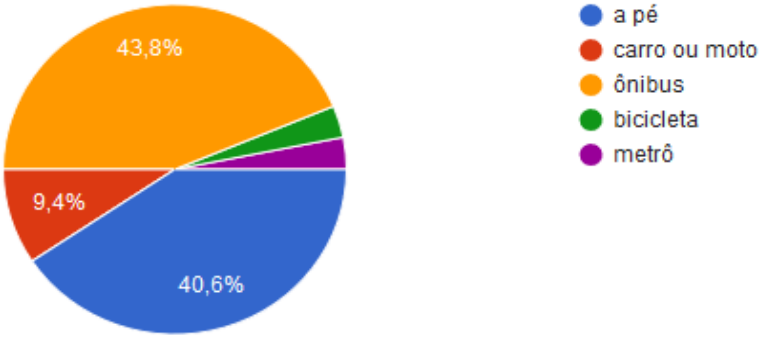
Você se considera

32 respostas



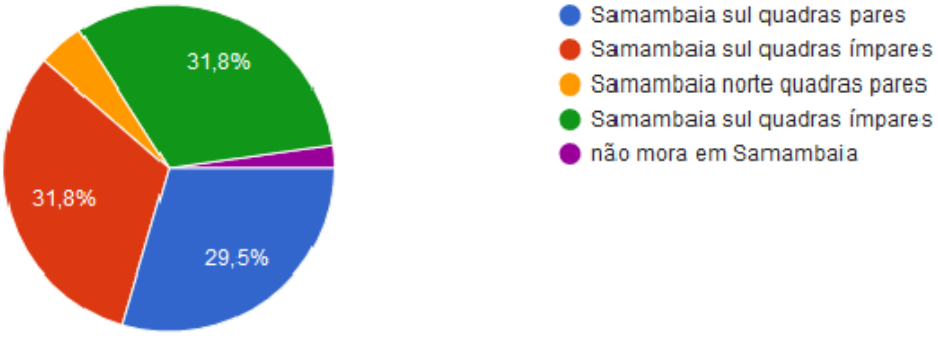
Meio de transporte utilizado para vir ao CEF 312:

32 respostas



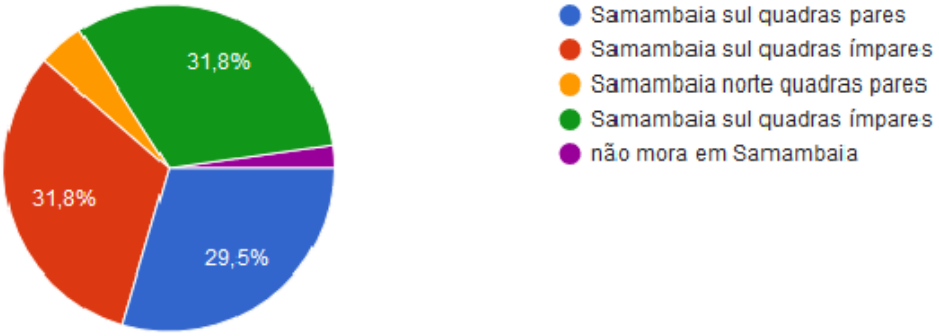
Qual a localização de sua residência?

30 respostas



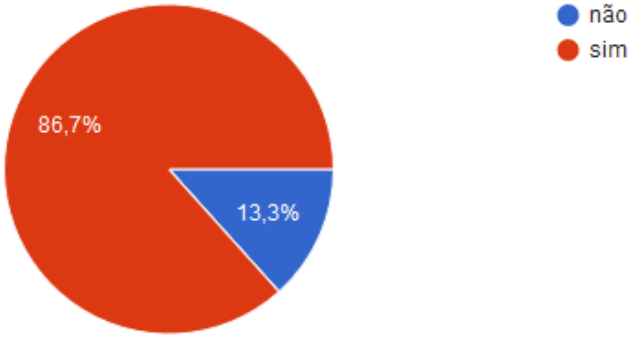
Qual a localização de sua residência?

30 respostas



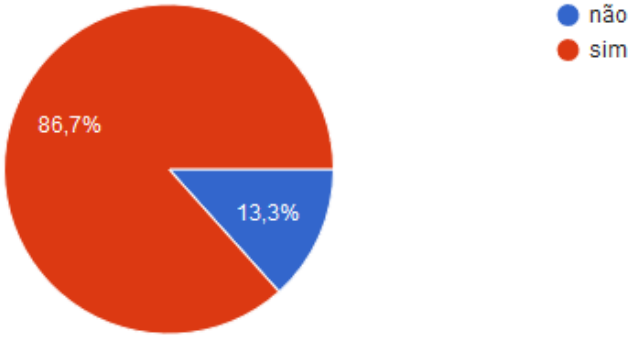
Já reprovou alguma vez?

30 respostas



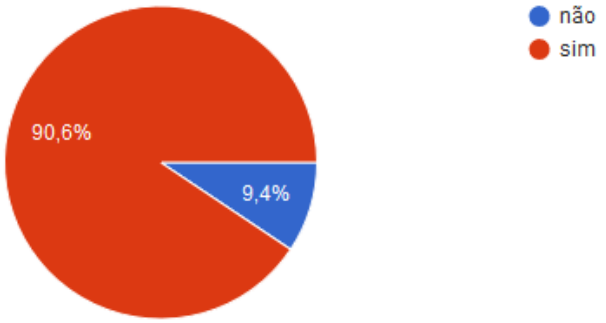
Já reprovou alguma vez?

30 respostas



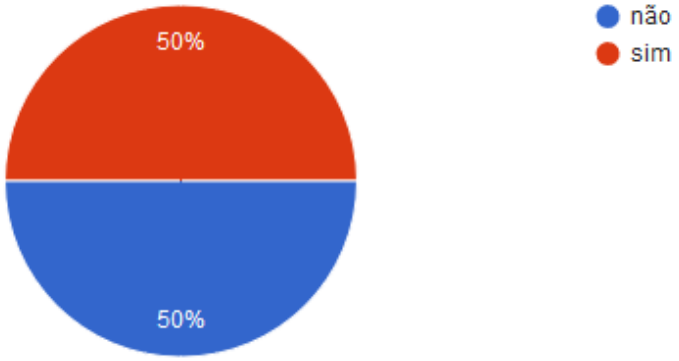
Você conhece alguém que teve a vida transformada pela educação/escola ?

32 respostas



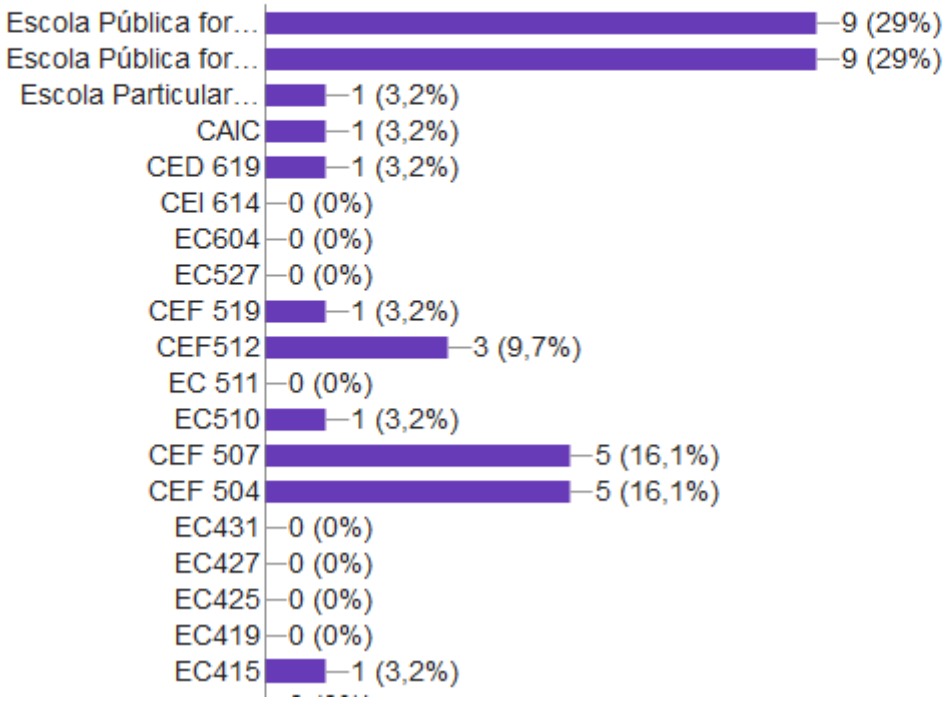
Você conhece os projetos desenvolvidos na escola?

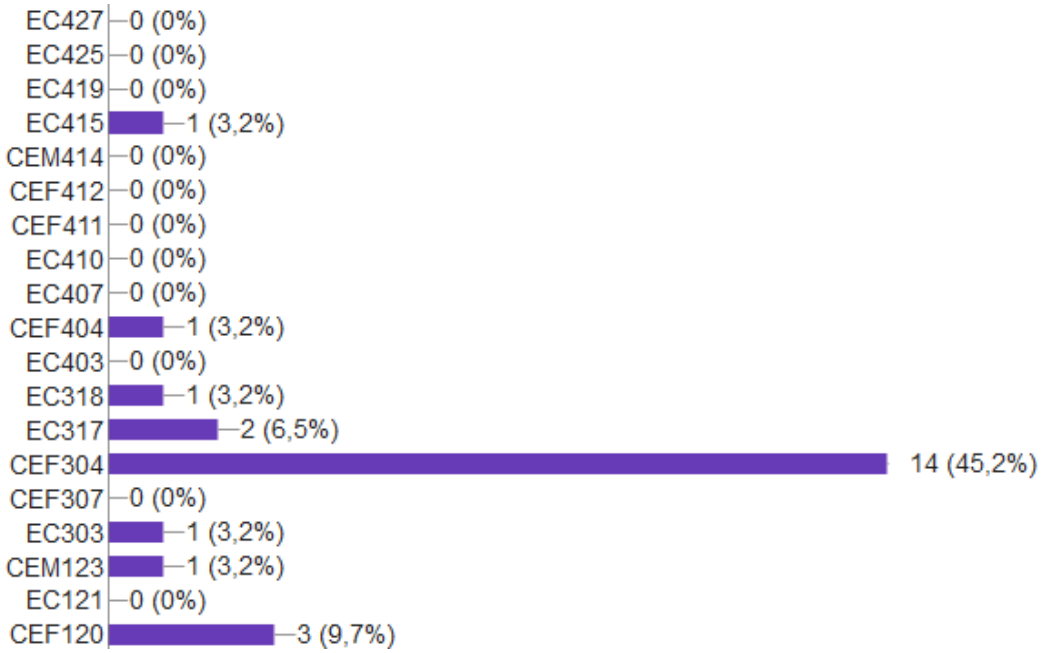
32 respostas



Qual(is) escola(s) você já estudou ?

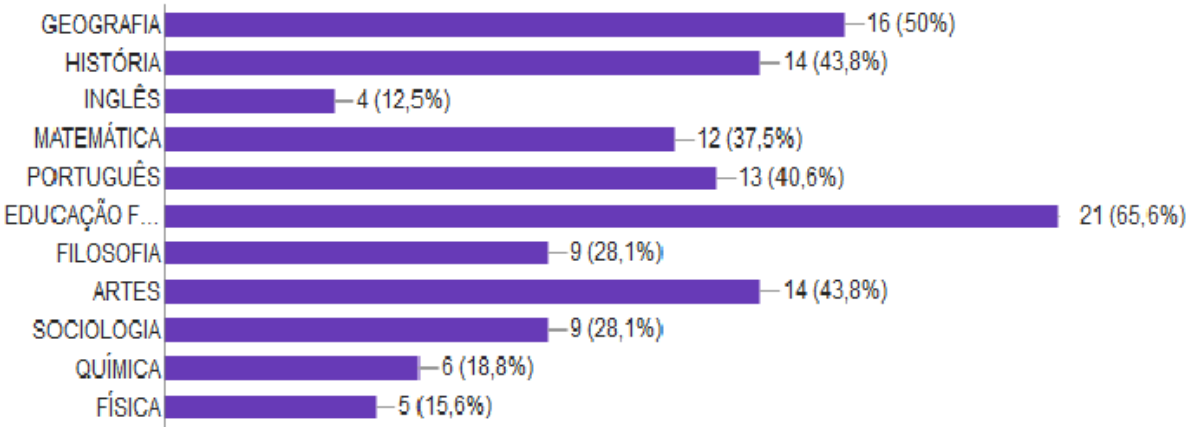
31 respostas





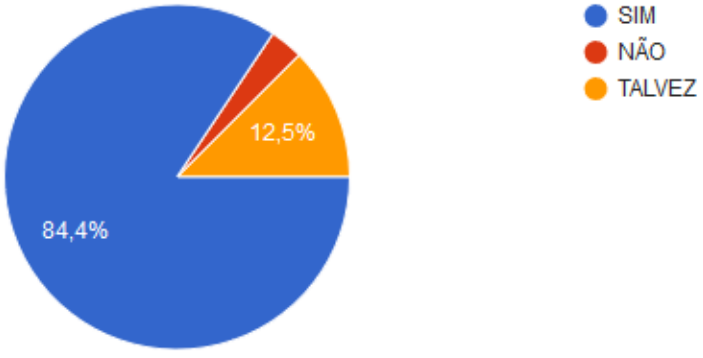
Quais disciplinas mais gosta ou tem facilidade?

32 respostas



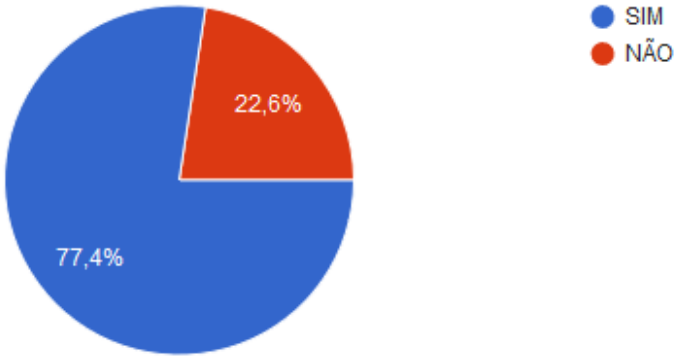
Você aconselharia um pessoa a estudar no CEF 312?

32 respostas



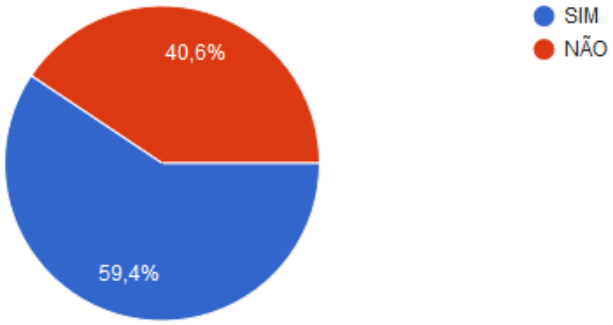
Segue algum credo ou religião?

31 respostas



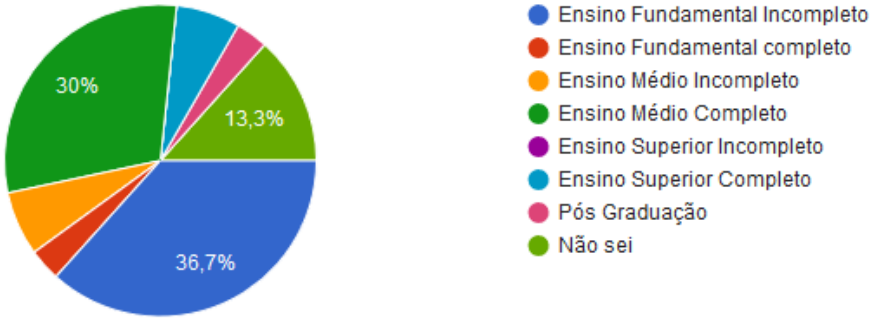
Você estabelece horários de estudo e pesquisa em casa diariamente?

32 respostas



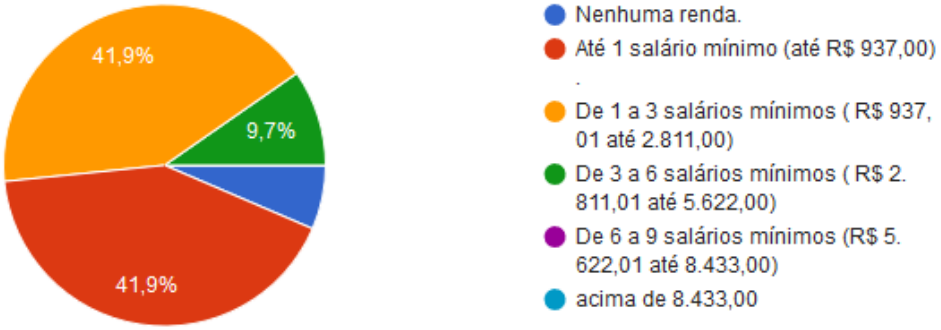
Até que série sua mãe estudou?

30 respostas



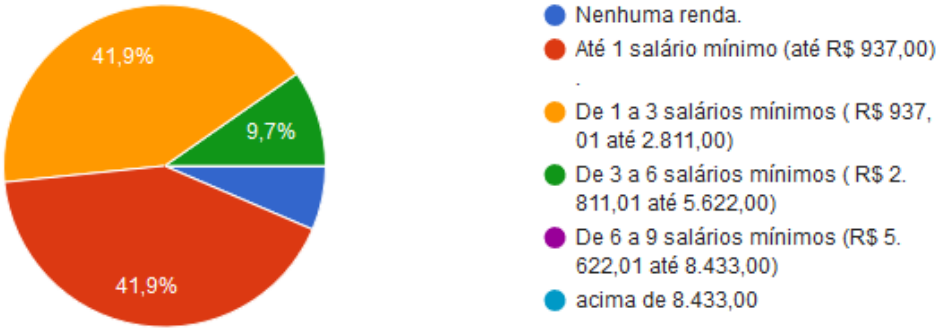
Qual é a renda familiar aproximadamente?

31 respostas



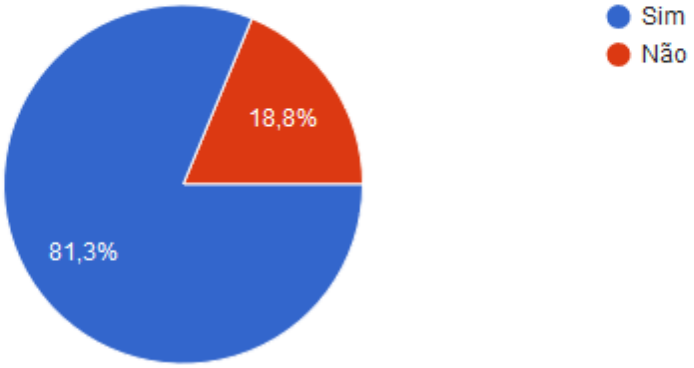
Qual é a renda familiar aproximadamente?

31 respostas



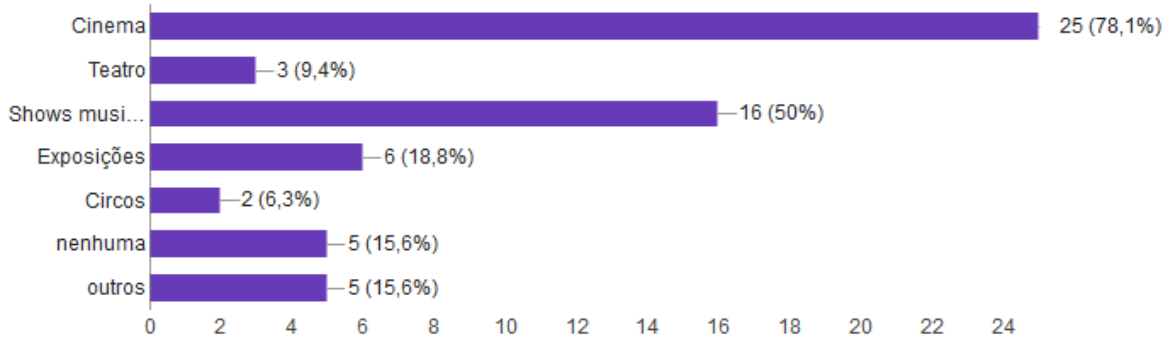
Possui acesso a internet para estudos ?

32 respostas



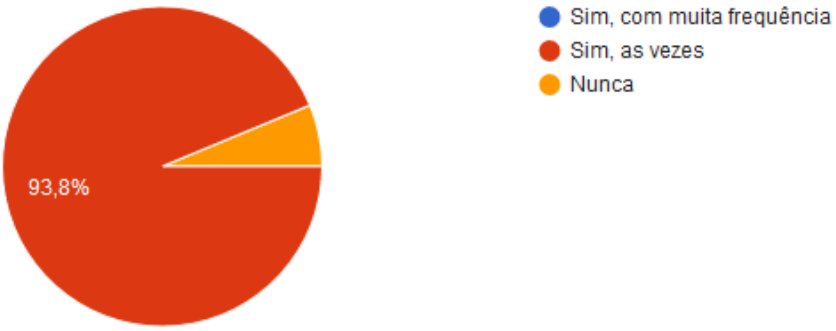
Costuma frequentar as seguintes atividades culturais:

32 respostas



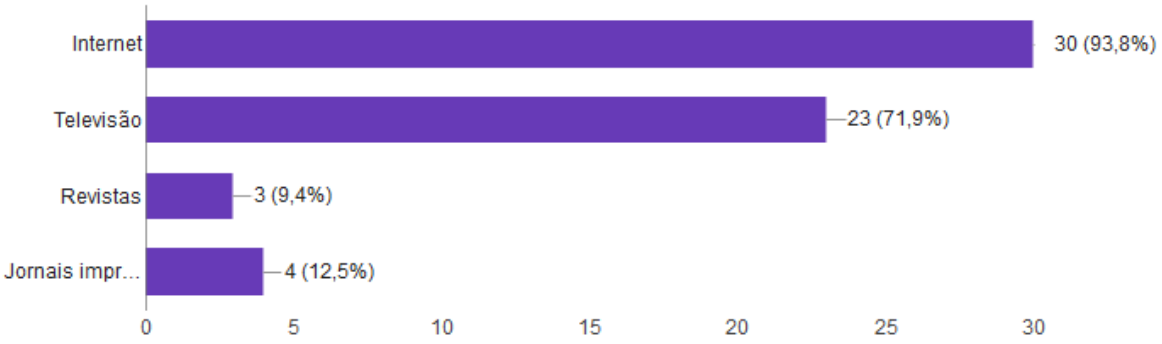
Sua família costuma frequentar os pontos turísticos de Brasília?

32 respostas



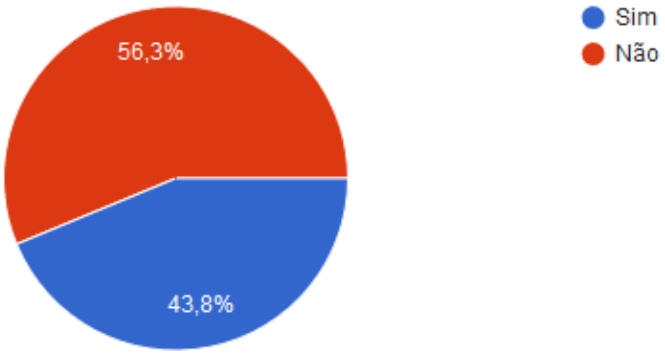
Qual meio de comunicação é mais comum da sua família para o acesso a informação?

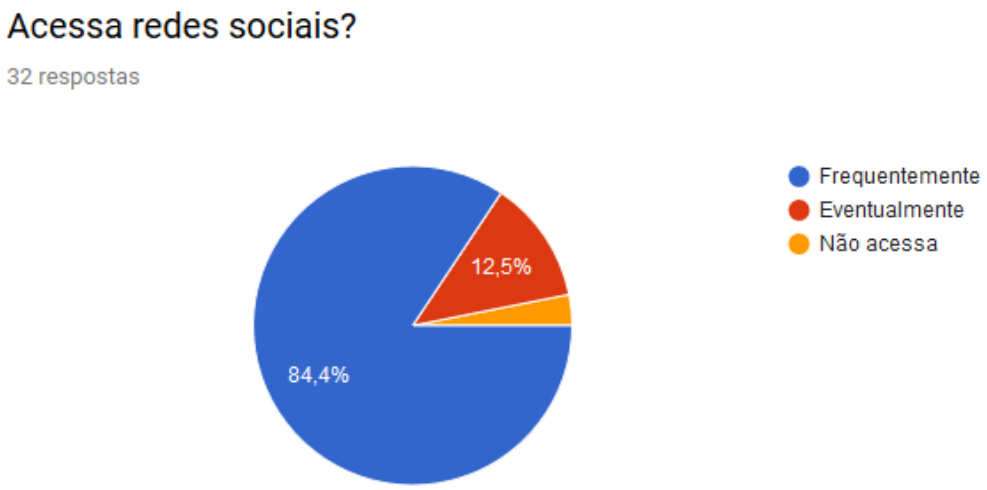
32 respostas



Já sofreu algum tipo de Bullying no ambiente escolar?

32 respostas





Em relação aos discentes – turno diurno

Oportunidade imperdível também para conhecer a nossa clientela do diurno, saber quem de fato é este aluno, onde vive, com quem vive, como é composta sua família, se goza de acompanhamento nas tarefas escolares; especialmente, qual a sua visão do professor, do seu aprendizado em sala etc., pois é fato- que a partir do momento em que se conhece e se partilha a vida do (a) aluno (a), a mudança acontece, uma vez que docentes, direção, coordenação, supervisão e servidores mudam o seu olhar, buscando sensibilidade e compreensão e prol de um bem maior, qual seja tornar aquele ser uma pessoa melhor, mais confiante, amplamente capaz e pleno de suas potencialidades.

Assim é que, baseado em pesquisa realizada com aproximadamente 200 (duzentos) **(atualizar)** alunos, pode-se afirmar, que nossa escola é composta de uma maioria masculina, que se declara parda e que mora com seus pais, pertencentes à faixa etária entre 11 e 16 anos.

Discentes – turno noturno - EJA

Relativamente aos alunos do turno noturno (em torno de 200), que compõem a Educação de Jovens e adultos, constatou-se que o maior problema não é a reprovação, mas sim o alto índice de evasão, ocasionado, sobretudo, pela clientela que busca a escola somente com a finalidade de se matricular e, ao conseguir uma declaração de escolaridade, não retorna mais.

Essa clientela da EJA noturno, que se nos apresenta como sendo composta de uma maioria masculina, que também se declara não negra, pertencente a uma faixa etária entre 18 e 21 anos, ou seja, jovens oriundos das reprovações e evasões do turno diurno, por isso, não têm filhos – e sim – são filhos.

Vale ressaltar que uma parcela significativa dos alunos participantes da pesquisa aproveitou a oportunidade para externar seu desagrado em relação à atuação de alguns professores, o que já foi repassado ao grupo gestor.

Pais e responsáveis

Constatou-se mudança significativa no perfil do (a) responsável que comparece à escola a fim de acompanhar a vida escolar de seu (s)/sua (s) filho(s)/filha(s). Pode-se afirmar, com base no resultado da pesquisa realizada e nos dados da secretaria escolar, que são as mulheres, na faixa etária entre 31 e 40 anos, que se responsabilizam pela vida escolar dos seus. Geralmente, são as provedoras do lar – chefes de suas famílias -, e ganham acima de um salário mínimo, porém ainda é significativa a parcela que vive com salário entre R$ 937,00 e R$ 2.811,00 e recebem benefícios do governo. Moram perto da escola, à qual escolheram por comodidade.

(atualizar censo secretaria, gargalos) De acordo com os dados abaixo elencados é possível traçar metas, envolvendo as famílias, na busca de resoluções eficientes para os problemas de ordem cognitivo-pedagógica e de relações, que ora se apresentam. Há uma questão crucial que trata do alto índice **de reprovação nos 9ºs anos**, **seguido dos 7ºs, 6ºs e 8ºs**, respectivamente, nessa ordem, conforme demonstrado nas tabelas, o qual compromete o resultado da escola, mascarando-o, de certa forma, estigmatizando esta unidade de ensino e o seu corpo gestor e docente, como incapazes de apresentar solução satisfatória para esse problema, cuja gênese se dá especificamente na falta de pré-requisitos, no domínio de conhecimentos básicos e na ausência de letramento adequado, além da ausência da família.

Contudo, o projeto político-pedagógico apresenta-se como um norteador de ações visando correção desta distorção, uma vez que redunda em repetências, alunos com distorção idade-série, evasão, desinteresse, desilusão, entre outros problemas.

Após análise dos gráficos abaixo em coordenação coletiva, metas foram traçadas, implantadas e serão aprimoradas até o 9º ano, visto que este aluno permanece nesta comunidade escolar até o fechamento deste ciclo de vida acadêmica.

DADOS 2017	6ºS ANOS	ÍNDICES PERCENTUAIS (%)
TOTAL DE ALUNOS	215	100%
APROVADOS	185	86%
REPROVADOS	27	13%
REPROVADOS POR FALTA	3	1%

DADOS 2017	7ºS ANOS	ÍNDICES PERCENTUAIS (%)
TOTAL DE ALUNOS	255	100%
APROVADOS	218	85%
REPROVADOS	31	12%
REPROVADOS POR FALTA	6	3%

DADOS 2017	8ºS ANOS	ÍNDICES PERCENTUAIS (%)
TOTAL DE ALUNOS	198	100%
APROVADOS	178	90%
REPROVADOS	14	7%
REPROVADOS POR FALTA	6	3%

DADOS 2017	9ºS ANOS	ÍNDICES PERCENTUAIS (%)
TOTAL DE ALUNOS	200	100%
APROVADOS	184	92%
REPROVADOS	13	7%
REPROVADOS POR FALTA	3	1%

Metas

(atualizar censo) Meta: pelo censo de 2017 o CEF 312 conseguiu atingir sua meta que era alcançar o índice de 10% repetência, estabelecido no PPP de 2017, levando em consideração os últimos IDEBs e censos que indicavam uma taxa bastante elevada nesses índices. Assim, a meta é alcançar de fato uma aprendizagem significativa com intervenções pedagógicas e pontuais nos déficits de aprendizagem que muitos estudantes apresentam, garantindo a todos o direito inalienável de aprender, direito este garantido nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

- ✓ Intensificar o trabalho, diversificado e paralelo, executado pelos professores regentes, voltado para leitura, escrita e o domínio do conteúdo básico exigido para cada ano, por intermédio de aplicação de teste diagnóstico, com o devido acompanhamento;
- ✓ Reforçar o trabalho de leitura, escrita, releitura, produção textual nas aulas de Projeto Diversificado (PD);

- ✓ Acentuar o trabalho no mesmo sentido, com a mesma ênfase, por intermédio da **Escola Integral, nas disciplinas de Português e Matemática, com amplo apoio do educador social; (RFA's, mais**

reponsabilidade para coordenadora do integral, texto pronto)

- ✓ Incentivar o trabalho de reforço nas áreas de Português e Matemática, em horário contrário, de forma espontânea e de acordo com a disponibilidade do docente.
- ✓ Fazer valer a recuperação contínua, de forma pontual, com todos os benefícios advindos dessa.

Meta: Aumentar em 20% a presença qualitativa dos pais na escola, especialmente nos casos em que os alunos carecem de maior atenção da família. (atualizar aplicativo acadêmico total)

- ✓ Fortalecer a interação da família x escola x comunidade, promovendo reuniões pontuais com as turmas.
- ✓ Intensificar o contato com os pais/responsáveis através de bilhetes, ligações telefônicas convocando os pais que não vieram à reunião a comparecerem à escola.

Meta: Incentivar a participação do grupo docente nos cursos ofertados e/ou reconhecidos pela EAPE, uma vez que a Instituição de Ensino está inserida no programa "Escola que Queremos". (atualizar)

- ✓ Promover e realizar, com apoio da CRESAM e da EAPE, capacitação dos professores no próprio ambiente escolar.
- ✓ Utilizar a Coordenação Pedagógica para estudos de documentos solicitados pela SEDF, notadamente no que diz respeito ao **Currículo em Movimento e ao programa "Escola que Queremos".**
- ✓ Aproveitar as coordenações individuais e por área para promover constantes debates visando à reavaliação e atualização do Projeto Político Pedagógico.

Meta: Diminuir ainda mais a evasão escolar no turno diurno.

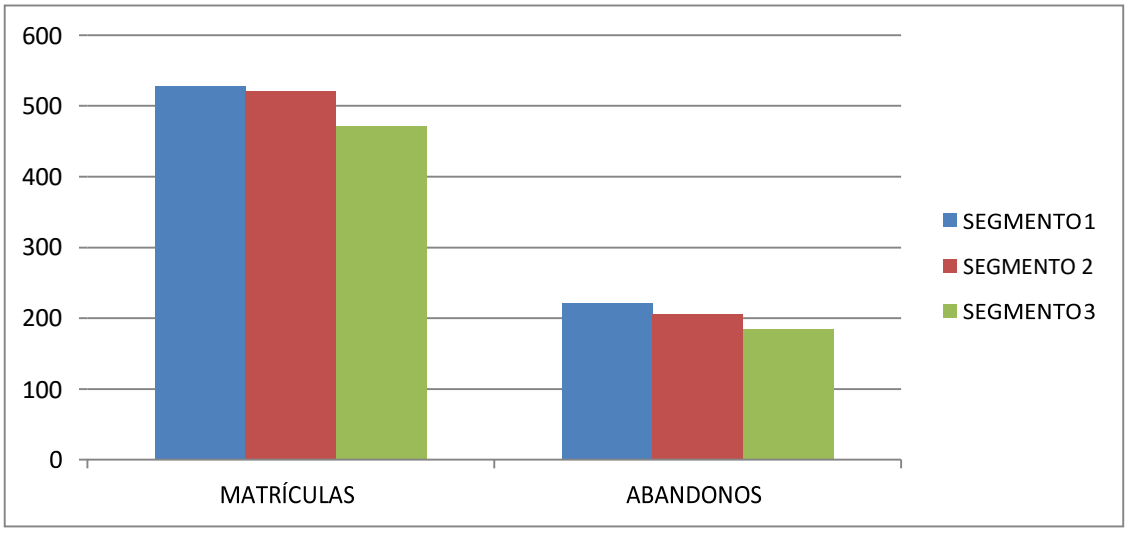
- ✓ Tornar o ensino atrativo.
- ✓ Resgatar nos alunos o desejo de aprender e o prazer de estar no ambiente escolar.
- ✓ Promover atividades no ambiente escolar que motivem a permanência do aluno na escola.
- ✓ Valorizar o conhecimento de mundo do educando, apresentando uma práxis pedagógica condizente com o esse conhecimento.

Meta: Aumentar em 20% o empréstimo de livros e outros materiais do gênero literário, especialmente, aos alunos dos 8ºs e 9ºs anos.

- ✓ Incentivar o hábito da leitura dos mais variados gêneros literários.
- ✓ Intensificar o convite às turmas a frequentar a biblioteca.
- ✓ Tornar conhecido pela comunidade escolar, especialmente pelos alunos, do Projeto de Leitura "Quem Lê Mais", a fim de que se despertem pela participação.
- ✓ Buscar apoio efetivo dos professores, notadamente os de Língua Portuguesa.

Conforme gráficos a seguir, tabulados a partir de dados fornecidos pela secretaria desta Unidade de Ensino, fica claro o alto índice de evasão da EJA, já citado anteriormente.

LEVANTAMENTO EJA – NOTURNO (Atualizar com a secretaria, censo noturno)



ALUNOS	SEGMENTO 1	SEGMENTO 2	SEGMENTO 3
MATRÍCULAS	528	520	471
ABANDONOS	221	205	185
ÍNDICES PERCENTUAIS	41,85%	39,42%	39,28%

Meta: Diminuir em 30% a evasão escolar no turno noturno.

- ✓ Tornar o ensino atrativo.
- ✓ Resgatar nos alunos o desejo de aprender e o prazer de estar no ambiente escolar.
- ✓ Promover atividades no ambiente escolar que motivem a permanência do

aluno na escola.

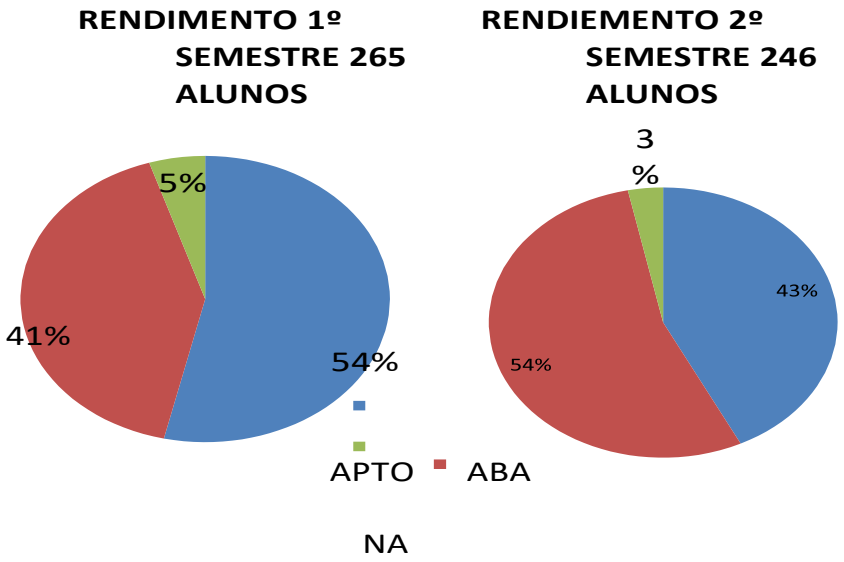
- ✓ Valorizar o conhecimento de mundo do educando, apresentando uma práxis pedagógica condizente com esse conhecimento.

Contudo, confirma-se a aprovação quase em sua totalidade dos que permanecem o que ratifica comprometimento dos grupos docente e discente.

ANÁLISE DO RENDIMENTO – EJA (Atualizar noturno)

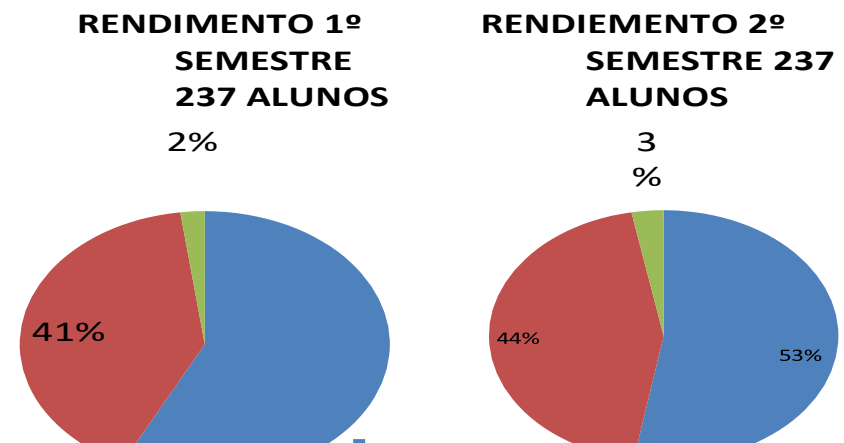
ANÁLISE DA EJA 1º E 2º SEMESTRES

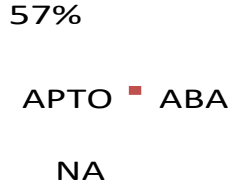
1ª ETAPA



ANALISE DA EJA 1º E 2º SEMESTRES

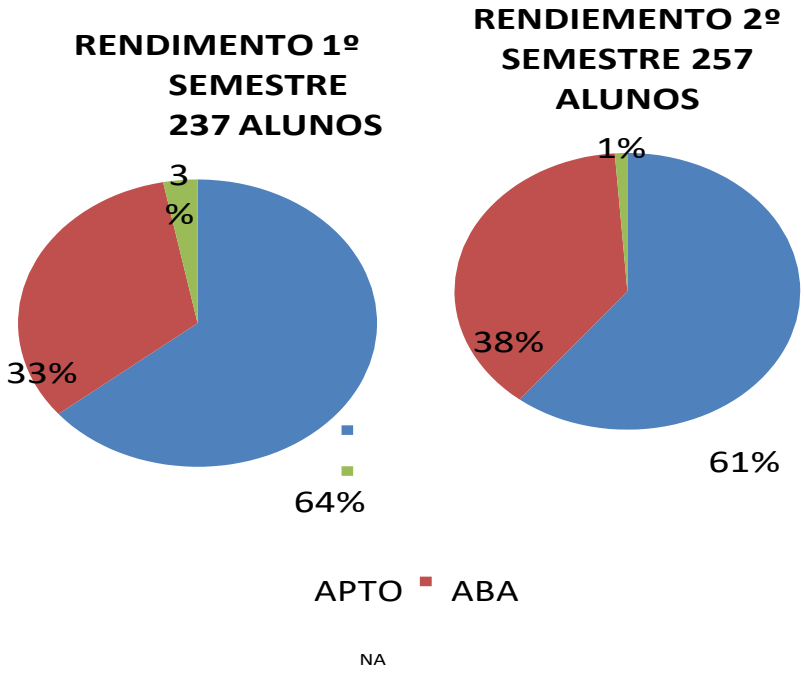
2ª ETAPA





ANALISE DA EJA 1º E 2º SEMESTRES

3ª ETAPA



Função social

A função social do CEF 312 é a de formar cidadãos conscientes, pensadores e transformadores da realidade onde vivem por meio principal, mas não único, do ensino. Proporcionando uma formação contínua que permita exercer a moral e a praticar a ética.

O CEF 312 tem o compromisso, através do seu corpo docente, dos servidores e da sua estrutura física, de atingir o discente, sua família e a comunidade de forma a provocar uma transformação que os levem a uma melhora de vida, através da conscientização das suas vulnerabilidades e potencialidades como também as consequências atreladas a cada uma delas.

O ensino é o suporte para o desenvolvimento e a conscientização. O ambiente escolar, livre de perigos, como drogas e violência, limpo, organizado e seguro, garante um espaço mais aconchegante, atraente e protegido para o estudo. A direção ajuda a conduzir, como que um maestro, a orquestra formada pelo conjunto de todos os servidores da escola, que através da harmonia toca o som que alcança os ouvintes que são os alunos. E estes levam até suas famílias a experiência da exposição ao som tocado pela escola, que reflete depois na comunidade.

Claro que tudo isso não funciona em sentido único e na sua totalidade, pois há obstáculos que impedem resultados melhores, ou seja, atingir a comunidade por completo, ou a não transformação. Estes obstáculos devem ser avaliados e discutidos, como as vulnerabilidades sociais (drogas, pobreza, famílias desestruturadas, falta de emprego etc), para que possam ser superados.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O CEF 312 busca pautar suas iniciativas e decisões a partir dos princípios presentes na Gestão Democrática, que acumula grandes conquistas, que vão além da eleição direta para diretores de escola, mas dizem respeito diretamente à ressignificação das relações da escola e a sua comunidade, pois este é um ambiente comunitário e de dialogicidade. Para resgate da importância desse processo faz-se necessário pequeno histórico dos avanços que a Gestão Democrática proporcionou, e que são visíveis nesta unidade de ensino, posto que gerou frutos de transformação tão almejados não só em nível de ambiente escolar, mas em ambiente de vida.

A partir da década de 90, a Gestão Democrática e Popular desponta como grande conquista, com a eleição direta para diretores e Conselhos Escolares. Acrescente-se às conquistas apontadas o Conselho de Classe participativo.

No que diz respeito ao **Conselho Escolar**, órgão que auxilia na gestão dos recursos financeiros, consultivo e deliberativo, composto por membros dos diversos segmentos da comunidade escolar, atuante na unidade de ensino, partícipe na problematização e nas

decisões tomadas, além de prestar assistência à aplicação das verbas recebidas pela escola e sua consequente prestação de contas, tornando-se, assim, corresponsável pela utilização do dinheiro público. E esta é uma questão primordial, que favorece sobremaneira à valorização do espaço, do ambiente, da aquisição de materiais lúdico-didático-pedagógicos, na aplicação dos projetos, e que diz respeito à tomada de decisões na utilização dos recursos, à descentralização na aplicação de verbas oriundas as áreas federais e estaduais, uma vez que cabe à comunidade escolar, através de seus gestores, membros dos conselhos escolares e estudantis indicar a melhor forma de aplicação de recursos, respeitando o que a legislação permite, obviamente.

Um exemplo de exercício de cidadania e de compartilhamento de decisões é a avaliação institucional, instrumento que possibilita a escola ressignificar suas ações, rever critérios e prioridades, discutir, debater a partir dos problemas apresentados promovendo articulação com os segmentos que se responsabilizarão pelas ações que deverão ser implementadas, a fim de se corrigir possíveis falhas apontadas na avaliação citada. O processo é dinâmico e auxilia a escola a se inserir na comunidade da qual ela é parte integrante.

Em relação ao **Conselho de Classe**, nesta unidade de ensino, este é um momento de ampla discussão a respeito da situação dos alunos, havendo uma preocupação dos professores em sinalizar possíveis casos em que a presença da família será fundamental para uma melhora no rendimento escolar, na participação das atividades, no relacionamento com os docentes e com os colegas. A orientação Educacional sempre está presente a fim de mediar esta ligação escola-família.

Ressalte-se que esta troca de informações é corriqueira no ambiente escolar e visa a uma educação integral e transformadora da realidade.

Há uma grande preocupação com a questão da formação integral, de um indivíduo que se sustente, não somente no aspecto financeiro, mas, sobretudo, na questão da sustentabilidade do ser, com ensino e tempo de permanência com qualidade na escola, já que pertencemos a uma área de vulnerabilidade social e de risco. E este projeto prevê soluções pontuais, tímidas, mas que certamente produzirão o efeito desejado, visto que é um anseio de toda a comunidade, haja vista que não há como prescindir da situação existente além-muros, ou seja, não há mais como ignorar não fazer parte desta sociedade, com problemas tão presentes em sala de aula como as drogas, os vícios, a ausência da família, a baixa autoestima.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, afirma que “é direito de todo ser humano o acesso à educação básica”, assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos que estabelece que “toda pessoa tem direito à educação”.

“Perguntar a importância da Educação é como perguntar qual a importância do ar para nós. É pela Educação que aprendemos a nos preparar para vida", disse a socióloga e

pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, Sandra Unbehaum. Por meio da Educação, garantimos nosso desenvolvimento social, econômico e cultural. Sandra explica que o **direito à Educação de qualidade** é básico porque **assegura o cumprimento de outros direitos.** "Sem conhecimento ou acesso a informações, como posso saber que tenho direito à saúde e bem-estar, ao meio ambiente sadio, a condições adequadas de trabalho, a ser tratada com dignidade?", questionou.

O CEF 312 resolveu reestruturar-se pedagogicamente, ouvindo seu corpo docente que se angustia com a ausência da família e propõe diretrizes a serem alcançadas, a fim de diminuir, a reprovação e melhorar a proeficiência nas avaliações externas como o SAEB e Prova Diagnóstica do SIPAE-DF. Para tanto, alguns professores de matemática, em específico, ofertam aulas de reforço em horário contrário para atenuar as fragilidades das aprendizagens dos estudantes.

Em relação à família, a intensificação de convites visando à sua presença na escola, a fim de acompanhar e dar suporte aos seus filhos, nossos alunos, auxiliando os professores. Também utilizamos o aplicativo *on-line* para controle de acesso e comunicação com a família, para facilitar a comunicação eficiente e rápida, além de proporcionar uma sensação de segurança e acompanhamento legítimo da vida escolar do estudante. Em contrapartida, temos também famílias presentes que propõem trabalho conjunto na promoção do resgate da autoestima e da vida de nosso discente.

Crê-se na potencialidade de professores e de alunos, bem como na força de vontade que nos impele a lutar sempre por uma educação de qualidade e inclusiva. Buscamos nos aperfeiçoar, ouvir o aluno, considerar seu conhecimento de vida, tudo com o fim precípuo de ajudá-lo a crescer e a tornar-se um cidadão consciente de seus deveres, obrigações e direitos – esclarecido, articulado com o mundo e as suas atuais exigências.

Com as mudanças propostas, é **missão** do CEF 312 de Samambaia:

MISSÃO:

- ✓ Promover educação de qualidade, com foco na formação integral do educando, preparando-o para a vida em sociedade.
- ✓ Tornar os alunos cidadãos críticos, capazes de interagir e modificar a comunidade, participantes e transformadores de suas realidades.
- ✓ Resgatar, em nossos educandos, o estímulo e a vontade do aprender.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS GERAIS

- ✓ Propiciar aprendizagem significativa, com desenvolvimento de habilidades e competências, por meio da interdisciplinaridade e da contextualização, estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender.
- ✓ Cumprir e fazer cumprir todos os dispositivos legais que fundamentam as ações educacionais, especialmente no que diz respeito à aplicação do Currículo em Movimento, visando à busca permanente da qualidade do ensino em nossa

escola.

- ✓ Criar condições de trabalho aos educadores, oferecendo um trabalho diferenciado, dinâmico e de qualidade aos educandos.
- ✓ Incentivar o corpo docente a participar de cursos de formação e de aperfeiçoamento, contribuindo significativamente para a melhoria do ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (atualizar escola que queremos)

- ✓ Integrar a escola à comunidade.
- ✓ Estimular a criatividade do aluno, promovendo a autoestima.
- ✓ Incentivar a participação dos pais nas atividades dos alunos no ambiente escolar, acompanhando o seu rendimento e o desenvolvimento integral do aluno na Escola.
- ✓ Praticar a avaliação qualitativo-formativa (conteúdo + valores), contínua e individualizada.
- ✓ Organizar o currículo e articular seus componentes entre si, adotando metodologias atuais e eficazes para o êxito do processo ensino- aprendizagem.
- ✓ Realizar coordenações pedagógicas voltadas para a construção do conhecimento.
- ✓ Melhorar o desempenho escolar dos alunos, oferecendo aulas de reforço, em Português e Matemática, em horário contrário, por meio da Escola Integral, priorizando-se as quatro operações, leitura, escrita e interpretação, especialmente para os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.

CONCEPÇÃO TEÓRICA

Ao se repensar o Projeto Político Pedagógico, a primeira reflexão que se mostrou necessária diz respeito à questão da educação, que não pode e não deve estar vinculada somente ao contexto do ambiente escolar, visto não ser responsabilidade única, portanto, da escola, e sim das famílias e sociedade, num empoderamento conjunto, em que cada um assume sua responsabilidade e busca soluções em pares, ora escola e família, ora escola e poder público, ora alunos e escola, ora família e filhos, ou mesmo num esforço conjunto, com foco na educação de forma integral daquele ser, cuja responsabilidade para inserção na sociedade, como sujeito ativo e produtivo, consciente de suas responsabilidades com a sustentabilidade, com a diversidade, com a educação em e para os direitos humanos, é de todos.

Assim é que se originou a necessidade de se conhecer essa comunidade escolar de forma mais intensa e densa. Portanto, ensinar, educar, não se restringe ao processo ensino-aprendizagem no ambiente escolar, e é obrigação da instituição de ensino buscar meios de envolver todos os atores no processo de educação integral, com valorização da leitura de mundo do nosso aluno, tornando-o um ser crítico e reflexivo. E, para que isso ocorra com sucesso, o que se propõe são quebras de

paradigmas – por parte dos professores, pois não são mais o centro e os detentores do saber, distantes, pois, dos seus alunos; dos alunos – que passam a desempenhar papel ativo na sua educação, que devem ter a consciência de que seus conhecimentos de mundo são necessários e valorizados, de que não são ignorantes, insipientes; dos responsáveis, que devem ter a perfeita noção da importância da sua presença na vida de seus filhos ou dos seres a eles confiados, como cooperadores imprescindíveis no processo de aprendizagem; e, finalmente, do estado, o qual deve garantir, por intermédio de projetos, os meios de permanência do indivíduo na escola; a valorização do educador; o investimento em infraestrutura nas escolas, tornando-a atrativa, agradável, permeada de projetos que despertem o interesse de sua clientela.

Essa visão do CEF 312 de Samambaia baseia-se na **Pedagogia Histórico-Crítica**, e é tributária da **concepção dialética**, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a **psicologia histórico-cultural** desenvolvida pela "Escola de Vygotsky". A educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa.

Nesse sentido, a **Psicologia Histórico-Cultural** destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na "zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento". A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua "zona de desenvolvimento imediato" (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. E a **Pedagogia Histórico-Crítica** esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Dentro desse contexto é oferecido aos estudantes a **Escola Integral**, que está previsto no artigo 34 da LDB, e que só faz sentido se trouxer uma reorganização inteligente desse tempo. Não se trata de imaginar uma escola sem horários ou regras, mas de recriá-los em função de projeto curricular ambicioso do ponto de vista das

oportunidades formativas na perspectiva da aprendizagem multidimensional do cidadão, em respeito aos direitos humanos e à diversidade.

Já em uma visão de **Educação Especial** pode-se citar o **Ensino Especial** aos estudantes com necessidade educacional, direito fortalecido pelo Currículo em Movimento da SEDF, onde o acesso das demandas relacionadas ao fluxo desses estudantes no ambiente escolar é garantido por meio de condições reais, complementares ou suplementares ao currículo para o desenvolvimento pessoal e para as aprendizagens equivalentes aos demais estudantes. Não sendo substitutiva ao ensino comum, mas perpassando-o de modo transversal.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O CEF 312 funciona em três turnos e está estruturado pelo sistema de **Ciclos de Aprendizagens** e funciona da seguinte maneira:

- ✓ Matutino: 7h30 às 12h30 - 6 turmas de 9ºs anos – 7 turmas de 8ºs anos – **Bloco II de Aprendizagem** - 2 turmas de Ensino Especial.
- ✓ Vespertino: 13h às 18h – 8 turmas de 6º ano - 7 turmas de 7º ano – **Bloco I de Aprendizagem**.
- ✓ Noturno: 19h15 às 22h 50 - 5 turmas de 1º ano – 5 turmas de 2º ano – 5 turmas de 3º ano (EJA - Ensino Médio).
- ✓ Direção: 7h30 às 22h50 - Maria Elizabete (Diretora), Alexandra Reis (Vice-Diretora), Dihene Gervásio (Supervisora Pedagógica), Paulo Sanches (Supervisor Pedagógico) e Apoios.

Coordenação Pedagógica: 7h30 às 22h50 – Ulisses Oliveira da Mota, Fernando de Oliveira Freitas e Polielton de Oliveira.

- ✓ Secretaria: 8h às 22h – Eloilde Gomes de Souza (Chefe de secretaria).

Em relação às coordenações pedagógicas, elas acontecem de acordo com as orientações da Secretaria de Estado de Educação, a saber: **segundas-feiras**, todas as áreas reunidas, momento rico em discussões a respeito das dificuldades em sala, de estratégias com determinados alunos, elaborações de trabalhos avaliativos e estudos; **quartas-feiras** – coordenação pedagógica, com a presença de membros da direção, supervisor e coordenadores pedagógicos, inclusive da escola integral e professores – há uma pauta previamente preparada para discussões/debates e aprendizagens; terças, quintas e sextas-feiras – coordenações por área, para preparação de material, estudos com a presença do coordenador de área, análise de questões de prova, solicitação de materiais extracurriculares, etc.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal tem um **projeto** que trata da **transição** de estudantes, quando estes passam de uma fase escolar a outra: do Ensino Infantil para o Ensino Fundamental I, do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II e do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio. “É um projeto que trata da transição dos sujeitos no espaço escolar atentando para os possíveis

movimentos como o ingresso, as mudanças entre fases, etapas e modalidades da Educação Básica, de espaço, de trocas culturais e possíveis desafios que estes momentos proporcionam. Partindo do pressuposto da singularidade de cada unidade escolar, este projeto convida a escola para abrir-se à análise e à discussão das possíveis transições que nela ocorrem para se propor ações contínuas de encaminhamento e de acolhimento que contribuam para as aprendizagens dos estudantes."

Observando a singularidade do CEF 312 de Samambaia, contamos com a colaboração da Escola Classe 512 e da Escola Classe 318, ambas no final de 2017, nos visitaram com os alunos do 5º ano a fim de que estes pudessem conhecer o corpo docente e as instalações (espaço físico) do 312 para irem se familiarizando com o ambiente e, de certa forma, se acostumarem com o mundo novo que os espera. Para os alunos do nono ano estamos conversando com a direção do Centro de Ensino Médio 304 para agendarmos uma visita guiada à escola com os estudantes, além da diretora vir ao CEF 312 fazer uma palestra sobre os possíveis desafios que os futuros estudantes do ensino médio terão. Ressaltando que estas intervenções dentro do **Projeto de Transição** são tomadas a fim de amenizar possíveis ansiedades e contribuir para as aprendizagens dos estudantes.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Em toda a história do CEF 312, as avaliações se fizeram presentes como instrumentos eficazes para nortear revisões, mudanças, reflexões, como também para enaltecer aquilo que demonstrou, pela prática, ser importante para o desenvolvimento da comunidade escolar. Assim é que aplicaram-se, cada uma a seu tempo e para seu destinatário, as avaliações de aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), portanto:

"HORA DE AVALIAR... HORA DE CRESCER!"

Objetivos das Diretrizes de Avaliação Educacional

- **Difundir a Avaliação Formativa**
- **Analisar elementos facilitadores da construção da Aprendizagem**

Nessa perspectiva houve a preocupação, primeiramente, com o corpo discente e sua avaliação integral; com o corpo docente, na revisão de suas práticas didático- pedagógicas, na sua relação com o aluno, na mudança de sua práxis em sala de aula, na transformação de seu olhar – mais atento, mais preocupado com o "feedback" de seus alunos, no exercício do ouvir, da escuta atenta, na alteração da relação com este (s) aluno (s); com a Instituição, cujos gestores valorizam, por meio da gestão democrática, a opinião de seus pares, buscando diminuir as mazelas, as fragilidades, as dificuldades que afetam o processo ensino- aprendizagem, visto que o maior prejudicado é o aluno.

E por fim, mas não menos importantes, as avaliações em larga escala, cujos resultados não podem e não devem ser vistos como meros números, que muitas vezes

desestimulam a comunidade escolar; ao contrário, é um parâmetro importante para implementações, parte integrante deste Projeto Político Pedagógico, objetivando corrigir o que se mostrar necessário para melhorar sempre.

Sob esta perspectiva, o **Conselho de Classe** da escola acontece através de um trabalho colaborativo entre os sujeitos que compõem o espaço escolar, para que este se transforme em um espaço importante de avaliação constante que deve abranger todos os segmentos da organização escolar. Este trabalho investigativo/transformador prevê a participação **dos pais**, **dos alunos** e **dos docentes** na definição da **avaliação**, **análise dos resultados**, **problemas levantados** e **metas de solução** a serem seguidas. Todos devem estar comprometidos com a qualidade educacional, como responsáveis por resultados, fracassos e recursos de aprendizagem. O Conselho de Classe, então, torna-se um espaço de reflexão pedagógica em que os pais, alunos e professores, situam-se conscientemente no processo, servindo para **reorientar a ação pedagógica**.

Sendo assim a escola incentiva a participação dos responsáveis na **Reunião de Pais,** sensibilizando-os para uma participação ativa na vida escolar dos educandos.

Abordando os aspectos pedagógicos da família, Nogueira (1998) explica que a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, pode influenciar, de modo efetivo, o desenvolvimento escolar dos filhos.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A questão curricular fomentou e fomenta debates nas coordenações pedagógicas, haja vista ser um tema dinâmico e estar cotidianamente presente em nossas vidas docentes. Com base no Currículo em Movimento, e dentro da liberdade ofertada, qual seja de adaptar o nosso currículo à realidade da nossa comunidade escolar e de nossos alunos, sempre com bom senso, para não transformar o CEF 312 em uma ilha dentro da Secretaria, ou seja, promovendo as devidas alterações, porém ***"sem perder de vista que pertencem ao sistema público de ensino"*** (Organização Curricular da Escola - Orientações Gerais). Sendo assim, as discussões acontecem nas coordenações pedagógicas realizadas especialmente às quartas-feiras, ou às vezes, às segundas-feiras ou nas coordenações por área, também, dada à exiguidade do tempo, para que a **interdisciplinaridade** seja discutida de forma a ser aplicada efetivamente nas avaliações e projetos desenvolvidos pela escola, ressaltando que os **temas transversais** (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural) são discutidos de forma efetiva, perpassando todos os conteúdos.

Nesse ínterim, os professores juntamente com seus pares, procederam à adaptação curricular, priorizando, a priori, o resgate de conteúdos. Além disso, elencaram somente aqueles considerados importantes e necessários para a vida do nosso aluno, abrindo mão, assim, de alguns conteúdos considerados, para a nossa conjuntura atual, irrelevantes, especialmente pela falta de pré-requisitos confirmada no teste diagnóstico realizado no

início do ano letivo – um dos instrumentos norteadores de nossas ações.

Após aplicação das primeiras provas e testes, inclusive provas multidisciplinares, gráficos foram montados a fim de retroalimentar as ações propostas pelos professores, e também como “feedback” de suas práticas. Além disso, na **reunião de pais/responsáveis**, frisou-se a necessidade da participação efetiva da família como colaboradora no processo de formação integral, tema já abordado anteriormente.

Em um segundo momento, a prática não será diferente. Estratégias serão discutidas, na busca de soluções conjuntas. Vale registrar a preocupação do corpo docente no Conselho de Classe, ferramenta importante inserida na organização curricular, visando à busca de um olhar diferenciado para alunos com dificuldades de aprendizagem, oferecendo- lhes, inclusive aulas de reforço no horário contrário; solicitação de alguns professores que sentem a necessidade de conversar diretamente com alguns pais/responsáveis a respeito da disciplina, da falta de interesse, das constantes ausências deste aluno. Contudo, esses esforços são dispendidos após análise das potencialidades e fragilidades de cada disciplina/professor.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 312 DE SAMAMBAIA

PLANO DE AÇÃO

Samambaia, 2018

– Dimensões Escolares

Gestão Administrativa

O Apoio Administrativo é o setor responsável por atender com presteza e eficiência às demandas apresentadas pelo corpo docente, servidores e a profissionais terceirizados; zelar, cuidar e administrar o patrimônio (sistema de segurança com câmeras, TVs, vídeos, aparelhos de som e de telefonia, computadores, notebooks e impressoras, livros, painéis, quadros brancos, DVD's, *CD-roms*, ar condicionado, *data-show*, *Internet*, retroprojetor, mapas, jogos diversos, materiais didático-esportivos, máquinas xérox e duplicador, material de papelaria em geral), que atende aos diversos setores desta Instituição; conservação e limpeza da escola, recebimento, estocagem e controle da merenda escolar, acompanhamento do preparo e distribuição do lanche.

Gestão de pessoas

As metas para os profissionais da educação passam pela motivação dos membros da escola nas suas relações de afetividade, profissionalismo, tolerância, convivência e cooperação, destacando e elogiando todas as ações desenvolvidas pelo grupo em reuniões durante o ano letivo, bem como incentivando-os na participação de cursos de formação continuada e capacitação.

É também responsabilidade do Apoio Administrativo conferência da folha de ponto, arquivo pessoal contendo documentação de cada servidor; controle de atestados, licenças, abonos, faltas, etc.; emissão de memorandos e ofícios para os diversos setores da Secretaria de Educação ou para quaisquer órgãos da administração direta ou indireta; pesquisa em arquivo próprio, visando à conferência e levantamento da comprovação do tempo de serviço para fins de aposentadoria.

O Apoio Administrativo necessita de retorno da CRESAM ou da Secretaria de Educação, em menor espaço de tempo possível, às diversas solicitações demandadas pelos professores, e de um maior tempo para responder, com eficiência aos requerimentos ou requisições advindas das diversas áreas da Secretaria ou da Coordenação Regional.

Gestão Financeira

Os recursos financeiros são oriundos do Programa de Descentralização Administrativa Financeira (PDAF), gerenciados pela Caixa Escolar, sendo aplicados para promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público.

De acordo com as previsões legais, parte desse recurso será destinada ao pagamento de contas de água, luz, telefone e *internet*; e o restante para o custeio de

material permanente, consumo e pequenos reparos, definidos em reuniões periódicas.

Cabe ao administrador divulgar balancete mensal financeiro, dando máxima transparência às situações administrativo-financeiras realizadas na escola.

Gestão de resultados educacionais

A ação educativa pressupõe metas e objetivos a serem atingidos. Como ensinar e aprender são processos intimamente relacionados, à medida que o professor propõe os objetivos de seu ensino está também prevendo os conhecimentos, atitudes e habilidades a serem alcançadas pelos alunos como resultado da aprendizagem.

Observando sistematicamente as ações propostas por este Projeto Pedagógico, ao longo deste ano letivo, bem como o processo de execução do mesmo, a consecução dos objetivos (gerais e específicos) será acompanhada e verificada, assim como monitoradas as metas, estratégias e ações, com a finalidade de analisarmos os resultados (parciais ou globais, positivos ou negativos) obtidos, avaliando as causas do sucesso ou insucesso de determinadas práticas pedagógicas, a fim de tomarmos novas decisões no sentido de corrigirmos possíveis desvios que ocorrerem em relação ao planejado. Tais procedimentos estarão vinculados à execução, acompanhamento e atualização do Plano de Ação Setorial – Coordenação Pedagógica.

Plano de Ação para elaboração e execução do PPP

METAS	JUSTIFICATIVA	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PERÍODO	ONDE	RECURSOS MATERIAIS
Estudo do PPP	Avaliar e adequar o PPP à realidade da escola, às expectativas do grupo e às necessidades do aluno e da escola.	Reunião com a equipe docente, diretiva, supervisão e grupo de estudo do PPP para leitura e discussão.	Supervisão\Coordenação e Direção.	De Fevereiro de 2018 a Abril de 2018	Sala de coordenação	PPP, Data Show e documentos oficiais da SEDF.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

VEIGA (2001, pág. 110) define o Projeto Político Pedagógico como:

> "Um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta idéia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente".

O Projeto Político Pedagógico – PPP deve, sempre que possível, estabelecer uma conexão entre o fazer pedagógico, a escola e a comunidade escolar, refletindo a realidade escolar e possibilitando conexão entre os diferentes atores envolvidos.

Todo Projeto Político Pedagógico deve ser uma construção coletiva, cujas perspectivas sejam a de alcançar metas, no caso do CEF 312 de redução sensível no quesito reprovação dos 6ºs anos. Para tanto, este documento deve ser reavaliado e revisado, especialmente no seu Plano de Ação, por todos os segmentos presentes na comunidade escolar, periodicamente ou sempre que houver necessidade, a fim de se verificar se as ações definidas como prioridades pelos segmentos são compatíveis com a realidade escolar. Caso seja necessário, acrescentar ou sugerir novas ações para alcançar com melhor êxito a (s) meta (s) sugerida (s).

A Secretaria de Educação do Distrito Federal disponibiliza para a sua comunidade escolar mecanismos, tais como a Avaliação Institucional, que exerce importante papel no que diz respeito ao Projeto Político Pedagógico e sua revisão periódica.

Espaço privilegiado para reflexão, discussão, embate e consenso é a Coordenação Pedagógica, em que os profissionais da educação devem buscar, de uma forma crítica, rever os pontos de fragilidade elencados no Projeto Político Pedagógico. Inclusive tornando-os cientes das estatísticas recentes de evasão, rendimento em provas bimestrais, por exemplo, reprovação e resultados de provas em nível distrital ou federal.

Como exaustivamente comentou-se, todos os segmentos da comunidade escolar devem revisar o Projeto da Escola, haja vista interferência direta no aprendizado e no fazer pedagógico da Instituição e de seus atores. Um projeto reavaliado e reestruturado sistematicamente deve gerar novas ações a serem implementadas.

Percebe-se que quanto mais democrático o Projeto Político-Pedagógico, maiores são as suas chances de sucesso. Então, vale à pena considerar Conselho de Classe Participativo, com a presença de representantes do Conselho Escolar e do Grêmio Estudantil.

PROJETOS ESPECÍFICOS

- **Projetos Diurno**

Projeto Quem lê mais

“Por isso, na impaciência
Desta sede de saber
Como as aves do deserto
As almas buscam beber...
Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n’alma
É gérmen – que faz a palma
É chuva – que faz o mar.
Castro Alves

Profª Mary Melo Teixeira

INTRODUÇÃO

O ato de ler é um exercício de indagação, de reflexão crítica, de entendimento, de captação de símbolos e sinais, de mensagens, de conteúdo, de informações.

É um exercício de intercâmbio, uma vez que possibilita relações intelectuais e potencializa outras. Permite-nos a formação dos nossos próprios conceitos, explicações e entendimentos sobre realidades, elementos e/ou fenômenos com os quais nos defrontamos.

Trabalhar com Literatura na escola é promover a aprendizagem para a constituição de cidadãos que não somente pertençam a uma sociedade, mas que sejam capazes de questioná-la e transformá-la. Este é um projeto de prática de leitura que visa valorizar o educando através de sua própria iniciativa em buscar uma maior proximidade com a Biblioteca, valorizando também suas produções literárias e artísticas em geral. O projeto enfoca o ato de ler como ponto de partida para a construção do pensamento lógico e com isso viabiliza a argumentação e a capacidade do aluno de construir suas relações diante do mundo que o cerca. Todavia, é importante enfatizar a parceria do educador como incentivador à procura dos livros na Biblioteca e aos próprios bibliotecários como facilitadores dos empréstimos dos livros e recolhedores das fichas literárias.

Todas essas atitudes possibilitam ao aluno desenvolver suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais, que buscam um amadurecimento intelectual, crítico e reflexivo acerca dos problemas sociais.

Além disso, o projeto auxilia na estruturação da autoestima, às vezes perdida ou fragilizada, no decorrer da existência de cada educando.

OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver o gosto pela leitura, promovendo a aprendizagem e socialização, possibilitando a capacidade de pensar, crescer e agir.
- Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar aos alunos a leitura dos livros disponíveis na Biblioteca da escola.
- Conhecer a vida e as obras dos autores.
- Desenvolver a capacidade de iniciativa própria na escolha de cada obra.
- Aumentar a socialização e a troca de experiências entre os alunos participantes do Projeto.
- Dar oportunidades aos alunos de analisar e preencher uma ficha literária.
- Desenvolver a capacidade de síntese.

- Ilustrar e dramatizar textos lidos.
- Debater criticamente temas relacionados aos livros.
- Aumentar a autoestima.
-

METODOLOGIA

- O Projeto será desenvolvido ao longo do 1º semestre letivo, repetindo-se no 2º semestre.
- Inicialmente, será feita a divulgação do Projeto aos professores, bibliotecários, alunos e pais.
- O Projeto será facultativo e aberto a todas as séries e turnos.
- Os professores, juntamente com os bibliotecários, selecionarão os livros disponíveis na Biblioteca da escola mais adequados à faixa etária dos alunos.
- A obra literária será escolhida livremente pelos alunos.
- A leitura da obra literária será feita em casa ou na Biblioteca.
- Os bibliotecários darão uma ficha literária para que o aluno preencha e devolva junto com o livro.
- Os bibliotecários computarão o número de livros lidos por cada aluno até o final do semestre, demonstrando esses resultados num cartaz afixado na própria Biblioteca.
- Para finalizar o Projeto, todos os alunos participantes serão convidados para um coquetel de encerramento e premiação dos seis primeiros colocados, ou seja, os alunos que lerem o maior número de livros.
- Os participantes também serão convidados a declamar poesias, cantar músicas, tocar algum instrumento musical e apresentar peças teatrais, sendo que todas essas ações serão facultativas e voluntárias.

ENCERRAMENTO E PREMIAÇÃO

- O coquetel de encerramento do Projeto, bem como os prêmios para os seis primeiros colocados serão conseguidos com verba de doações feitas por todos os funcionários da escola ou outros voluntários.
- Para o coquetel, serão comprados salgadinhos, bolos, tortas, balas, pirulitos, refrigerantes e sucos.
- Quanto aos prêmios, serão formados *kits* contendo livros, materiais escolares ou outros objetos interessantes à faixa etária dos ganhadores.

AVALIAÇÃO

Ao final do semestre, haverá uma avaliação do Projeto, considerando a participação e interesse dos alunos, onde serão colhidas sugestões para aprimoramento na próxima edição (2º semestre).

CONCLUSÃO

A partir da concretização deste Projeto, a escola estará colaborando para a formação de cidadãos mais críticos e criativos. É fundamental compreender que, na formação de cada cidadão, a leitura é de máxima importância, representando um papel essencial, pois se revela como uma das vias no processo de construção do conhecimento, como fonte de informação e formação cultural.

PROJETO DIPLOMAS DE MÉRITO DO BIMESTRE

Justificativa

Durante cada bimestre, o ótimo desempenho escolar do aluno certamente condiz com a qualidade da sua dedicação e do seu esforço. Sendo assim, nada mais justo do que homenageá-lo com elogios públicos e prêmios, ainda que simbólicos, mas que poderão fazer parte das suas diversas conquistas no decorrer da vida.

Objetivos

- Valorizar toda a dedicação do aluno durante o bimestre letivo.
- Fazer com que o bom aluno sirva de exemplo para os outros colegas.
- Preservar a autoestima do aluno.
- Fazer com que o aluno se sinta vitorioso, porém consciente de que cada vez mais poderá buscar novas conquistas e realizações.

Cronograma

No final de cada bimestre letivo, nos turnos matutino e vespertino.

Procedimento

No final de cada bimestre, durante o Conselho de Classe do turno, os professores apontam os alunos que mais se destacaram. Com médias altas, esses alunos são honrados com um diploma na presença de pais e mestres durante a reunião de entrega de notas.

Conclusão

A tendência de um aluno que vir o seu bom trabalho reconhecido por todos será sempre de querer melhorar cada vez mais e incentivar os próprios colegas a seguirem o mesmo caminho. Além disso, fazem valorizar também o esforço dos pais e professores. Resumindo, um bom resultado é o fruto de um trabalho coletivo.

PROJETO SIMULADO MULTIDISCIPLINAR

JUSTIFICATIVA

Preparar os alunos para provas de concursos e vestibulares.

PERÍODO

Em todos os bimestres, ou em bimestres intercalados, de acordo com a demanda de tempo disponível e considerando-se as demais propostas de trabalhos pedagógicos.

Jogos Interclasse

Momento de integração entre os alunos da nossa escola em torno do esporte. As turmas disputam jogos umas contra as outras definindo os vencedores por série. Ao final dos jogos, as equipes vencedoras são premiadas com medalhas e passeios.

Festa Julina do CEF 312

Nossa escola já realizou sete edições de bastante sucesso. O evento conta com a participação da comunidade, apresentação dos nossos alunos, envolvimento dos professores e muita diversão e comida gostosa. O CEF 312 promove uma gincana entre as turmas para arrecadar mantimentos e materiais para a festa. As turmas vencedoras, uma em cada turno, são premiadas.

Baile de máscaras

Evento que ocorre no 3º ou 4º bimestre, dependendo da organização didático-pedagógica, muito divertido e marcado pelo comprometimento das turmas. O grande diferencial, além da questão lúdica, é que são os próprios alunos que produzem suas máscaras, fantasias e maquiagens. Leva-se em conta, também, a organização do espaço e o espírito de equipe.

Aproveita-se o ensejo e procura-se trabalhar as nossas lendas, em uma tentativa de resgate das brincadeiras da infância, do nosso “baú de estórias”.

SARAU LITERÁRIO

Projeto relativamente novo, desenvolvido pelos 9ºs anos, com a supervisão dos professores de Português das turmas, o qual visa resgatar a leitura dos clássicos, de forma lúdica, transformando nossos alunos em protagonistas dos romances lidos. Para tanto, eles são caracterizados com vestimentas da época retratada no romance, participam de “saraus” à moda, desfilam e recebem premiação, levando-se em conta a

melhor caracterização. Importante lembrar que faz parte do projeto a organização, a ornamentação e a limpeza do espaço em que ocorrem as apresentações.

Informação importante é a de que nossa escola trabalha a inclusão em todos os seus aspectos. Assim, projetos dessa magnitude têm a participação de nossos alunos portadores de necessidades especiais, que sempre nos brindam com uma belíssima apresentação.

Dia Nacional da Consciência Negra

No quarto bimestre, não obstante a correria para fechamento do bimestre e do ano letivo, o CEF 312 se volta para a comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra, relembrando fatos importantes e marcantes para a História do Brasil e seus respectivos personagens.

Outra perspectiva que se vislumbrou, pela criatividade de nossos alunos e professores, foi a de homenagear pessoas públicas negras, não tão conhecidas, mas notadamente importantes para nós, como por exemplo, a primeira negra universitária, a primeira negra médica, o primeiro negro juiz, o primeiro negro escritor, etc.

Jogos Escolares do Distrito Federal

O CEF 312 já tem inscrito seu nome em participações históricas do JESAM DF e inclusive com premiações.

Concurso Cultural de Samambaia (Em parceria com o Ministério Público do DF e Territórios)

Concurso promovido pelo Ministério Público do DF e Territórios, em parceria com a Secretaria de Educação, visando à formação dos nossos futuros cidadãos, por intermédio de uma base sólida, justa, solidária, voltada para o bem-estar da comunidade.

O CEF 312 sempre se fez presente, inclusive com várias premiações em redações, vídeos e participações em eventos de cunho social (um desdobramento do projeto cultural), como visita a um lar de idosos, contribuindo com distribuição de gêneros de primeira necessidade, fraldas geriátricas, alimentos não perecíveis, roupas, além do carinho, da atenção e do cuidado que o idoso merece.

Feira de Ciências, Arte e Cultura.

Este CEF pauta a sua ação pedagógica no incentivo à participação de projetos. Sendo assim, buscar participar de todos os eventos possíveis indicados pela Secretaria de Educação, por meio de sua Regional de Ensino, além dos já desenvolvidos no âmbito escolar.

Nossa participação na Feira de Ciências, Arte e Cultura de Samambaia tem se

efetivado pelo aprimoramento, dentro da proposta ofertada. Sendo assim, há o engajamento de professores das diversas áreas, notadamente Ciências e Matemática, que encabeçam o projeto a ser apresentado, montam um grupo de trabalho com alunos que demonstram interesse e querem participar.

No ano de 2016, o CEF 312 recebeu premiação em 2º lugar, com o tema: **"Você tem fome de quê ?"**, em que apresentou alternativas de alimentação saudável e sustentável, com reaproveitamento de alimentos. Vale ressaltar que o citado projeto já é desenvolvido neste CEF, de forma ampliada, contemplando, inclusive, alimentação adequada a diabéticos e hipertensos, com o envolvimento de toda a comunidade escolar e culminância com a presença dos pais e/ou responsáveis.

Vale ressaltar que os projetos existentes em nossa escola buscam trabalhar os nossos alunos em sua formação integral, de forma inter e multidisciplinar.

- **Projetos Noturno- EJA**

PROJETO VIDA - EJA

1 – Objetivo

O Projeto Vida tem por objetivo promover a ampliação do conhecimento dos alunos, através da realização de projetos que tenham uma relação direta ou indireta com o conteúdo ministrado em sala de aula.

2 – Procedimento

A turma deverá ser dividida em dois grupos, que, por sua vez, ficarão encarregados de desenvolver projetos específicos de duas disciplinas do componente curricular. A escolha do tema destinado por turma será feita por meio de sorteio. Cada turma deverá desenvolver um trabalho interdisciplinar sobre o tema sorteado e apresentá-lo.

O professor da disciplina escolhida ficará responsável por orientar, auxiliar e monitorar os alunos que estiverem encarregados de desenvolver o projeto, conforme o tema/disciplina definido por turma. Os temas trabalhados serão baseados na História da Literatura Mundial.

3 – Disciplinas

Participarão desse Projeto as disciplinas:, Arte, Biologia, Educação Física; Filosofia, Física, Geografia, História Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Português, Química e Sociologia que compõem a matriz curricular do Ensino de Jovens e Adultos – EJA, bem como os Professores responsáveis pela cadeira. Os professores das disciplinas diretamente associadas receberão apoio de outro professor/disciplina que atuará como colaborador do Projeto.

4 – Critérios de Avaliação

Os Projetos apresentados serão avaliados por professores e servidores que não

estejam envolvidos diretamente com a elaboração dos mesmos, garantindo assim uma avaliação imparcial dos trabalhos apresentados.

Os Projetos serão avaliados segundo os seguintes critérios:

- ✓ Criatividade; do tema
- ✓ Coerência do tema com a disciplina;
- ✓ Apresentação do projeto;
- ✓ Organização da equipe no momento da apresentação;
- ✓ Interação professores/alunos na realização do Projeto.

5– Cronograma de Apresentação

A apresentação do Projeto dar-se-á no final do semestre, sendo essa etapa considerada obrigatória para fins de avaliação, obedecendo, inclusive ao horário determinado para cada turma. Cada equipe terá 15 (quinze) minutos para apresentar seu projeto aos avaliadores

6– Pontuação

A apresentação do Projeto valerá até 2 (dois) pontos e será lançado no campo de avaliações realizadas no semestre por todas as disciplinas do componente curricular. Os alunos terão seus projetos avaliados segundo critérios anteriormente citados e a nota final será o resultado do somatório desses critérios.

7– Observações Finais

Projeto. Caso o professor orientador considere necessário, poderá fazê-lo durante o seu Não será permitida a liberação de aulas para a realização de qualquer atividade referente ao horário de aula, desde que isso não cause nenhum tipo de incômodo ou transtornos aos demais professores na execução de suas atividades didático-pedagógicas.

Cada turma ficará responsável por escolher todo o material a ser utilizado em seu projeto visando à apresentação. A turma deverá entregar a sala de aula utilizada, após a apresentação, em perfeito estado, item que também será devidamente avaliado, sendo responsável por qualquer dano que possa eventualmente ocorrer ao patrimônio público.

MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 312 SDE

SAMAMBAIA PROJETO VIDA

1º E 2º SEMESTRES

TURMA: _____

ORIENTADOR (ES): _____

TEMA: _____ **NOTA:** _____

COMISSÃO AVALIADORA: _____

CRIATIVIDADE DA TURMA	COERÊNCIA DO TEMA	ENTAÇÃO DO PROJETO	ANIZAÇÃO DE EQUIPE	INTEGRAÇÃO ESSORES/ALUNOS
ATÉ 0,4 PONTOS	ATÉ 0,5 PONTOS	ATÉ 0,5 PONTOS	ATÉ 0,5 PONTOS	ATÉ 0,3 PONTOS

Projeto Sarau-EJA

Introdução

Por meio da diversidade de manifestações e pluralidade de linguagens, a arte tem um potencial pedagógico fundamental como articuladora da interdisciplinaridade e da construção coletiva do conhecimento, contemplando as inteligências múltiplas e movimentando horizontalmente o processo de aprendizagem.

Com base nisso o Centro de Ensino Fundamental 312 construiu, por meio de esforços conjuntos, o Projeto do Sarau, como atividade integradora da comunidade escolar no turno Noturno.

Objetivo geral

Despertar e desenvolver habilidades no campo artístico-cultural oportunizando a aprendizagem significativa e o caráter multifacetado do conhecimento.

Objetivos específicos

1. Promover a integração da comunidade escolar.
2. Valorizar talentos e as diversas habilidades artísticas.
3. Desenvolver a prática da interdisciplinaridade.

Metodologia

- Desenvolvimento de pesquisa acerca das várias manifestações culturais e linguagens artísticas, com produção de trabalho científico dentro das normas da ABNT.
- Produção artística e estímulo ao desenvolvimento de habilidades e competências nesse campo.
- Exposição de trabalhos envolvendo as diversas linguagens artísticas como teatro, música, dança, poesia, literatura.

Avaliação

Diagnóstico das habilidades desenvolvidas e ou potencializadas. Mensuração com 20% da nota do estudante no semestre letivo.

Culminância

Apresentação de trabalhos dos estudantes e demais atividades artísticas por membros da comunidade escolar.

Educação Integral

- A Secretaria de Estado Extraordinária para a Educação Integral tem como principal objetivo a implantação de uma concepção de Educação Integral, que compreenda não apenas a permanência do aluno na instituição educacional, durante o dia todo, mas também, a realização de atividades que possam reforçar e favorecer a aprendizagem, bem como desenvolver as competências inerentes ao desenvolvimento da cidadania.
- O projeto a ser construído para o Distrito Federal deve ter claro que as ações da Educação Integral deverão contribuir para a diminuição dos indicadores de insucesso escolar, tais como a reprovação, o abandono escolar e a evasão, contribuindo de forma efetiva para a regularização do fluxo escolar. Neste sentido, deverá contribuir para elevar a autoestima e a motivação da comunidade escolar, em especial, dos estudantes.
- Outro eixo a ser perseguido pela Educação Integral é o da contribuição para a elevação dos indicadores de aprendizado dos estudantes, gerando a possibilidade das crianças e jovens desenvolverem talentos, habilidades e competências em áreas chaves para um bom desempenho no futuro.
- Não se deve reduzir o projeto de Educação Integral a simplesmente ampliar a carga horária ou o tempo de permanência do aluno na escola. Cada instituição educacional participante deverá incorporar um conceito mais abrangente de integralidade ao elaborar seu projeto pedagógico, procurando acrescentar conteúdos, experiências, informações e ampliação de conhecimentos para os estudantes. A Educação Integral, certamente, é um espaço privilegiado para a incorporação de avanços na forma de ensinar e desta maneira assumir um papel relevante na elevação do rendimento escolar.

- Cada instituição educacional, na construção de sua Proposta Pedagógica, ao incluir a Educação Integral, deverá levar em consideração as seguintes diretrizes gerais:

- **PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira**

Implantado pela SEDF por meio do Decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de

2007, posteriormente alterado pelo Decreto nº 29.200, de 25 de junho de 2008, tem por objetivo principal oferecer autonomia gerencial às escolas e DREs - Diretorias Regionais de Ensino, possibilitando-lhes efetivas condições para colocar em prática seus projetos pedagógico-administrativo-financeiros.

O PDAF está intrinsecamente relacionado com a Gestão Democrática, o modelo de gerenciamento das escolas públicas do Distrito Federal. Assegura os meios para que os diretores e vice-diretores possam realizar, com agilidade e em conformidade com as demandas e necessidades locais, ações e atividades voltadas para a melhoria das condições de funcionamento das escolas e do ensino. Constitui-se, portanto, num relevante instrumento para a implementação de políticas voltadas para a equidade de acesso à educação e a melhoria da qualidade do ensino.

Adesão

O Programa funciona por meio da adesão das escolas e DREs. Para aderir ao PDAF, as instâncias de deliberação e representação da comunidade escolar, tais como o Conselho Escolar, as APMs – Associações de Pais e Mestres, APAMs – Associação de Pais, Alunos e Mestres e Caixas Escolares, devem estar formalmente constituídas e ativas.

Assim sendo, o PDAF atua como um mecanismo de fomento à participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisões relativas às necessidades e prioridades, fortalecendo a autonomia da instituição escolar.

Repasses

As escolas e DREs – Diretorias Regionais de Ensino participantes passam a receber do GDF um montante anual, calculado com base no número de alunos. Contudo, dependendo de determinadas condições específicas, as instituições recebem valores adicionais - atendimento de alunos especiais de forma inclusiva, localização na área rural, dentre outras.

O primeiro repasse do GDF às instituições de ensino no âmbito do PDAF foi realizado em junho de 2008. Esse recurso é referente a três das seis parcelas às quais as instituições têm direito ao ano. Além dos repasses do GDF, também podem ser incluídos no PDAF recursos obtidos pelas escolas e DREs a título de utilização do espaço público.

Aplicação dos Recursos

De acordo com a Portaria nº 171, de 1º de agosto de 2008, e as Portarias que a complementam (512, de 19/12/2009; 12, de 19/02/2010), a aplicação dos recursos

deve respeitar o Plano de Aplicação, elaborado pelas Unidades Executoras (APMs, APAMs, Caixas Escolares e similares) do PDAF.

Estes Planos, por sua vez, devem atender às determinações da Ata de Prioridades, elaborada pelo Conselho Escolar, e devem respeitar as disposições da Portaria nº 171, relativas à aquisição de material permanente, material de consumo, realização de pequenos reparos, contratação de serviços e pagamento de despesas (luz, água, gás, telefone, internet, etc.).

A SEDF, de sua parte, se encarrega de ações de ordem estrutural, tais como reparos em instalações elétricas e hidráulicas, aquisição de computadores e soluções de impressão, aquisição de novas metodologias de ensino, capacitação de pessoal, contratação de empresas de vigilância e serviços de monitoramento eletrônico. A SEDF também se compromete a criar núcleos específicos nas DREs para tratar de assuntos que envolvam recursos financeiros.

Compromisso e Prestação de Contas

A adesão ao PDAF está vinculada a um Termo de Compromisso, assinado por representantes das instituições que aderem ao Programa e da SEDF, o qual inclui dentre outros aspectos (Decreto nº 29.250, de 25 de junho de 2008):

- Objetivos a serem atingidos, em consonância com o Termo de Compromisso assumido pela Equipe de Gestão da Unidade de Ensino.
- Compromisso da Instituição Educacional com a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- Compromisso em apresentar a prestação de contas dentro do prazo estabelecido.

Já a SEDF, segundo Portaria nº 171, se compromete a:

- Realizar o repasse dos recursos do PDAF à Unidade Executora;
- Manter suas prerrogativas como autoridade normativa, supervisora e responsável pelo exercício do acompanhamento, controle e fiscalização sobre a execução do mesmo.

Além dos compromissos e responsabilidades assumidas por ambas as partes, o PDAF prevê mecanismos pré-estabelecidos de acompanhamento da utilização dos recursos e de prestação de contas: os relatórios de acompanhamento devem ser apresentados a cada quatro meses e os relatórios de prestação de contas têm periodicidade anual.

Monitoramento, Avaliação e Bônus

Paralelamente ao acompanhamento do uso dos recursos e às prestações de contas pelas instâncias de representação da comunidade escolar, o PDAF é monitorado pela DCI - Diretoria de Controle Interno da SEDF, bem como pela Corregedoria-Geral, Ministério Público e Tribunal de Contas do Distrito Federal.

A SEDF também vai implementar uma avaliação institucional, na qual o PDAF será contemplado, ao lado da Gestão Democrática e do cumprimento de metas de ensino e aprendizagem estabelecidas em nível nacional (IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e local (SIADE – Sistema de Avaliação do Distrito Federal).

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

Uma educação básica de qualidade. Essa é a prioridade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Investir na educação básica significa investir na educação profissional e na educação superior porque elas estão ligadas, direta ou indiretamente. Significa também envolver todos - pais, alunos, professores e gestores - em iniciativas que busquem o sucesso e a permanência do aluno na escola.

Com o PDE, o Ministério da Educação pretende mostrar à sociedade tudo o que se passa dentro e fora da escola e realizar uma grande prestação de contas. Se as iniciativas do MEC não chegarem à sala de aula para beneficiar a criança, não se conseguirá atingir a qualidade que se deseja para a educação brasileira. Por isso, é importante a participação de toda a sociedade no processo.

O PDE inclui metas de qualidade para a educação básica, as quais contribuem para que as escolas e Secretarias de Educação se organizem no atendimento aos alunos. Também cria uma base sobre a qual as famílias podem se apoiar para exigir uma educação de maior qualidade. O plano prevê ainda acompanhamento e assessoria aos municípios com baixos indicadores de ensino.

Para que todos esses objetivos sejam alcançados, é necessária a participação da sociedade. Tanto que ex-ministros da Educação, professores e pesquisadores de diferentes áreas do ensino foram convidados a contribuir na elaboração do plano. Para se resolver a enorme dívida que o Brasil tem com a educação, o PDE não pode ser apenas um projeto do Governo Federal. Tem de ser um projeto de todos os brasileiros.

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

Também chamado de Merenda Escolar, este programa consiste na transferência de recursos financeiros do Governo Federal, em caráter suplementar, aos Estados, **Distrito Federal** e Municípios, para a aquisição de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar dos estudantes da Rede Pública de Ensino.

O PNAE teve sua origem na década de 40, mas apenas em 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal, o direito à alimentação escolar para todos os alunos do Ensino Fundamental foi assegurado. Nos últimos anos, a SEDF tem atendido a todos os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, do Projeto Especial CAB/CEMI e das Entidades Filantrópicas.

No DF, o programa de merenda escolar é complementado com recursos próprios, sendo ainda a SEDF responsável pelas despesas relativas à aquisição de gás liquefeito de cozinha, utensílios e equipamentos de cozinha, além de uniforme para os profissionais envolvidos no processo da merenda. Realiza, também, a contratação de empresa para realizar o transporte e armazenagem dos gêneros alimentícios.

OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Com o objetivo de estimular o desenvolvimento de competências de escrita a partir de uma premiação, e assim contribuir para a melhoria da qualidade de ensino com o aperfeiçoamento da escrita e da leitura dos alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas de todo o país, o Ministério da Educação, em parceria com a Fundação Itaú Social e o Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, realizam a Olimpíada de Língua Portuguesa.

O CEF 312 participou em 2010 e conseguiu um ótimo resultado. A aluna Beatriz Oliveira da Silva e sua professora de Português Mary Melo Teixeira receberam medalha de bronze, na semifinal em Fortaleza, na categoria Poema.

Este ano não acontecerá a Olimpíada de Língua Portuguesa, pois ocorre somente de dois em dois anos.

OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA

Competição organizada pela SBM - Sociedade Brasileira de Matemática em cooperação com o **IMPA** - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, é aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir da 5ª série), médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

Foi idealizada com o objetivo de empregar competições matemáticas como veículos para a melhoria do ensino de matemática no país e contribuir para a descoberta precoce de talentos para as Ciências em geral.

Incentiva também o aperfeiçoamento de professores em regência e contribui para a

sua valorização profissional. Além disso, contribui para a integração entre instituições educacionais, universidades federais, institutos de pesquisa e sociedades científicas.

Regimento Interno

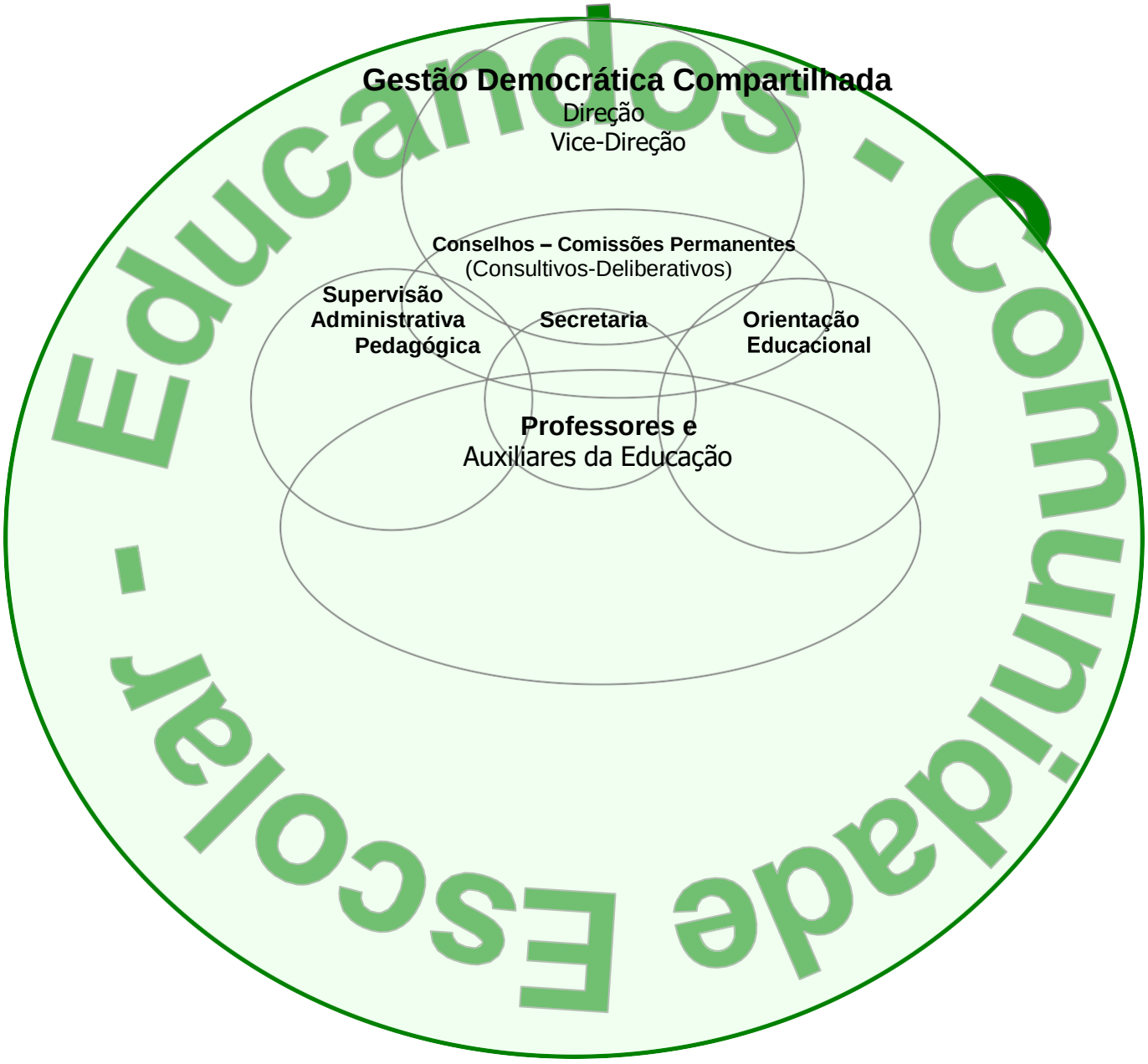
Centro de Ensino Fundamental 312

Samambaia Sul 2018

Samambaia-Distrito Federal

Centro de Ensino Fundamental 312 – Samambaia Sul

ORGANOGRAMA



REGIMENTO ESCOLAR

1 - APRESENTAÇÃO

O presente Regimento Interno Escolar regulamenta a organização didático-pedagógico-administrativa do Centro de Ensino Fundamental 312 – Samambaia Sul e funciona como fonte de orientação para todos os membros da Comunidade Escolar e Local.

A lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional admite progressos que exprimam com clareza, uma educação voltada ao desempenho proativo da Comunidade Escolar, dentro dos princípios de liberdade, igualdade e da justiça social. O texto legal mostra a precisão da intervenção de regras e planos que formam um sistema dinâmico, diferenciado e singular a serviço de uma aplicação pedagógica direcionada para a maioridade do educando, formação plena da Cidadania e inclusão social.

Seguem, abaixo, os pontos básicos elencados a fim de operacionalizar as demandas oriundas no dia a dia letivo, buscando resultados harmônicos na organização do espaço escolar e no trato com a comunidade.

- Horário de aula: matutino: 7h30 – 12h30; vespertino: 13h-18h.

❖ Ao aluno será concedido, extraordinariamente, tolerância de 15 minutos para atrasos ocorridos no primeiro horário.

❖ Não haverá entrada no 2º horário, salvo em situações excepcionais, devidamente analisadas pela direção.

- O uso do uniforme será obrigatório: camiseta da escola, calça jeans e tênis, sapato ou sandália fechada. A escola permitirá o uso de bermuda ou calça de “tactel”, nos padrões determinados pela própria escola.
- Não é permitido aos alunos transitarem nos corredores em horário de aula.
- É proibido fumar nas dependências da escola.
- É proibido namorar nas dependências da escola.
- O uso dos banheiros e da lanchonete está restrito aos intervalos, salvo em casos excepcionais, devidamente autorizados pelo (a) professor (a).
- Após o intervalo, o aluno deverá esperar pelo (a) professor (a) em sala de aula. Caso contrário, o mesmo será advertido verbal ou por escrito pelo (a) professor (a) regente.
- Não será permitida a entrada de pais/responsáveis para acompanhar os filhos à sala de aula, a fim de se evitar transtornos no início do turno. Caso haja necessidade, deverão os responsáveis dirigirem-se à coordenação ou à direção, a qualquer momento, para que os acompanhe.
- O atendimento a pais/responsáveis, pelos professores, se dará nas coordenações, 2ªs ou 4ªs feiras, em horários contrários ao de efetivo estudo de seu (sua) filho (a).
- É expressamente proibido qualquer dano ao patrimônio público, inclusive pichação,

cabendo aos pais/responsáveis o devido ressarcimento à Unidade de Ensino, e ao (à) aluno (a) a transferência da escola, como forma de punição.

- Não será permitido o uso de celular, de aparelhos eletrônicos ou de fone de ouvido (Lei nº 4.161, de 2 de maio de 2008) durante as aulas. “Caberá ao professor encaminhar à direção o aluno que descumprir esta determinação”, convocando pais e/ou responsáveis para esclarecimentos.
- É de responsabilidade do aluno portar, cuidar e conservar todos os materiais escolares. Especificamente em relação aos livros didáticos, além dos cuidados acima, os mesmos deverão ser devolvidos ao final do ano letivo ou em caso de transferência de unidade escolar.
- No caso de esquecimento do livro didático e situações de indisciplina, será enviado notificação aos responsáveis, a qual deverá ser assinada, indicando ciência dos problemas ocorridos, bem como das possíveis punições a que o aluno poderá ser submetido. A partir da 2ª notificação, o responsável será convocado a comparecer à Direção.
- É expressamente proibido o uso de estilete nas dependências da escola. Caso seja apreendido com qualquer aluno, seus responsáveis serão chamados e notificados.
- Os pais e responsáveis deverão comparecer às reuniões bimestrais, bem como sempre que solicitado pelos professores e/ou direção, sob pena de comunicação formal ao Conselho Tutelar.
- É obrigatório o acompanhamento, pelos responsáveis, do sistema de segurança “Acadêmico Total” adotado pela escola, com expressa anuência e aceite da comunidade escolar.

2 - ORGANIZAÇÃO DOS TURNOS

Matutino: Ensino Fundamental II – Bloco II (8ºs anos e 9ºs anos; Ensino Especial)

Vespertino: Ensino Fundamental II – Bloco I (6ºs e 7ºs anos)
Noturno: Ensino Médio - E.J.A. (1º, 2º e 3º anos).

3 - HORÁRIO DOS TURNOS

Ensino Fundamental: Matutino: 7h30 às 12h30; Vespertino: 13h às 18h;
Intervalo: Serão oferecidos dois intervalos de 10 minutos cada aos alunos.
Os horários e datas das atividades extracurriculares oferecidas pela escola serão definidos no início e ao longo do ano letivo, os quais serão comunicados oportunamente aos pais e responsáveis.

Ensino Médio (E.J.A.):
Noturno: 19h às 23h.

4– DA DIREÇÃO

A Direção é composta por: Diretor (a);

Vice-diretor (a);

Supervisores: Pedagógicos; Administrativos; Secretário (a) Escolar;

Orientador (a) Educacional; Conselho Escolar; Conselho Fiscal;

Conselho de Segurança Escolar;

Horário de funcionamento: Das 08h às 12h (Matutino); Das 14h às 18h (Vespertino); Das 19h às 23h (Noturno).

Telefone/fax: 39017761

Site: **www.se.df.gov.br/cef312samambaia/**

E-mail: cef312desamambaia@gmail.com

4.1 DOS SETORES DE APOIO

4.1.1 - DA SECRETARIA ESCOLAR

Agente(s): Secretário (a) Escolar;

Público: Pais, alunos, professores e comunidade em geral; Este Setor é responsável pela:

Escrituração escolar;

Emissão de declarações (escolaridade e passe estudantil); Emissão de transferências;

Informações gerais ao público;

Horário de Atendimento: Das 08h às 11h (Matutino);

Das 14h às 17h (Vespertino); Das 19h às 21h (Noturno).

Nas Sextas-feiras, não há atendimento na Secretaria. Telefax: 39017761.

4.1.2 - DO ATENDIMENTO DO SETOR ADMINISTRATIVO

Supervisão Administrativa;

Agente (s): Supervisor (es) Administrativo (s); Público: Funcionários da escola;

Setor responsável por: Modulação;

Merenda Escolar; Atestados médicos; Folhas de ponto; Prévias de pagamento;

Vale-transporte dos Servidores; Controle do Patrimônio;

Vigias;

Documentação geral dos Servidores; CEPEMA;

Materiais de Limpeza com as Servidoras;

Horário de funcionamento: Das 08h às 12h (Matutino); Das 14h às 18h (Vespertino); Das 19h às 23h (Noturno).

Telefone: 3901-7761.

4.1.3 - DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO Supervisão e Coordenação Pedagógicas;

Agente(s): Supervisor (as) Pedagógico (as) e Coordenadores;

Público(s): Direção, pais, alunos, professores, Coordenação Regional de Ensino, empresas e outros setores do governo;

Setor responsável por: Secretaria;
Orientação Educacional Mecanografia;
Professores;
Coordenação coletiva e individual; Conselho Escolar;
Núcleo de Projetos Pedagógicos;
Eventos Culturais: Feiras – Seminários - Visitas:
Visitas culturais – Cívicas ou Religiosas – Presidência da República - Museus – fóruns – Congresso Nacional – Câmara Legislativa do Distrito Federal; Passeios ecológicos;
Entre outros locais e atividades definidas pela Direção da Escola.

Horário de atendimento:
Das 7h30 às 12h (Matutino); Das 13h às 18h (Vespertino); Das 19h às 22h45 (Noturno).

4.1.4 - DO ATENDIMENTO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Orientação Educacional - Diurno e Noturno; Agente(s): Orientador(as) Educacional (is);
Público: Pais e alunos;

Setor responsável por:

Aconselhamento aos pais e/ou responsáveis em relação aos filhos, alunos da Instituição Educacional, que vivenciam conflito(s) interpessoal(is) em suas famílias e na comunidade escolar;
Encaminhamento dos casos mais graves, como maus tratos, agressões, uso de entorpecentes, abuso sexual, entre outras tipificações aos Órgãos responsáveis

para acompanhamento. (Psicólogos, Conselho Tutelar e Ministério Público do Distrito Federal)

Horários de atendimento: Das 08h às 12h (Manhã) Das13h às 17h (Tarde) Das19h às 23h (Noturno).

4.1.5 – DO FUNCIONAMENTO DA SALA DE LEITURA

Agente(s): Bibliotecário(s);
Público: Leitores / Pesquisadores(s): Alunos;
Setor responsável por: Direção / Coordenação. Pedagógica Desenvolvimento de atividades pedagógicas, tais como: aulas, pesquisas, estudos individuais ou em grupo, leitura,

empréstimos de livros didáticos, entre outros. No horário de aula, o aluno somente terá acesso, se estiver acompanhado do professor.

Horário de atendimento:
Das 7h30 às 12h30 (Matutino); Das 13h às 18h (Vespertino); Das 19h às 22h(Noturno).
Nos turnos vespertino e noturno, não há atendimento na Biblioteca.

5 - DO CORPO DOCENTE

Constituem direitos e atribuições dos professores, além dos conferidos pela legislação específica vigente:

I – receber tratamento condigno com a função de professor;

II – dispor de condições adequadas ao desenvolvimento da ação educativa;

III – participar da elaboração da Proposta Pedagógica e do Plano de Ação da escola;

IV – ter autonomia didático-pedagógica de ensino, observada a Proposta Pedagógica;

V – participar de eventos pedagógicos, visando sua formação continuada;

VI – tratar igualitariamente a todos os alunos, sem distinção de etnia, sexo, credo religioso, convicção política ou filosófica;

VII - executar as tarefas pedagógicas e de registro da vida escolar do aluno que lhe são inerentes, cumprindo os prazos fixados pela Direção da escola, para a entrega dos documentos à Secretaria;

VIII – cumprir os dias letivos e as horas aulas estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

IX – zelar pela aprendizagem dos alunos, estabelecendo estratégias de recuperação, quando necessário;

X – elaborar e executar o plano de curso das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares, de acordo com a Proposta Pedagógica;

XI – avaliar os alunos, de acordo com os critérios estabelecidos nas Diretrizes de Avaliação e neste Regimento;

XII – encaminhar à Orientação Educacional ou ao atendimento psicopedagógico os alunos com dificuldades de aprendizagem ou com problemas de adaptação ao regimento escolar;

XIII – utilizar o período de coordenação pedagógica para fins de formação continuada e atendimento às necessidades dos alunos;

XIV – participar de reuniões e de outras atividades escolares, sempre que convocado pela Direção da escola ou demais órgãos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

XV – zelar por sua formação continuada;

XVI – atuar como Professor Representante de Turma, quando escolhido pelos alunos e aceito pelo professor;

XVII – participar do Conselho de Classe ou da Comissão de Professores e, quando eleito, do Conselho Escolar, bem como do Conselho Comunitário, onde houver;

XVIII – entregar, no prazo máximo de 10 (dez) dias após o encerramento do bimestre e do ano letivo, os resultados de seus alunos;

XX – cumprir os dispositivos deste Regimento.

6 - DO CORPO DISCENTE

6.1 - DOS DIREITOS

✓ Conhecer o Regimento Interno da Escola e fazê-lo cumprir em todo o seu teor;

✓ Receber ensino de qualidade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, preparando-os para o exercício da Cidadania e Cultura da Paz;

✓ Tomar conhecimento pelos Professores do seu desempenho bimestral e anual;

✓ Ser informado do plano de curso, bem como do conteúdo de cada componente curricular, que será ministrado a cada bimestre.

✓ Conhecer os critérios adotados pelo professor para sua avaliação;

✓ Conhecer o resultado do seu desempenho escolar;

✓ Não sofrer nenhum tipo de discriminação, devendo ser respeitado em sua dignidade como pessoa humana, independente de crença religiosa, opção sexual, etnia, cor;

✓ Os pais e responsáveis são responsáveis pela transferência de seus filhos;

✓ Transitar pela escola em horário de aulas devidamente uniformizado somente com autorização expressa do Professor, Coordenação ou Direção;

✓ Caso tenha que faltar alguma aula ou prova, o aluno terá direito de fazê-la, desde que justifique sua falta com o competente atestado médico e/ou comunicação antecipada dos pais à Direção, devendo ser negociado com o Professor;

✓ Sentir-se seguro e amparado dentro da escola;

✓ Estar ciente dos resultados dos trabalhos e provas realizados.

✓ Ter a garantia de que a escola cumpra sua função, oferecendo ensino de qualidade;

✓ Ter as suas dúvidas orientadas e sanadas pelos Professores, Coordenação e Direção;

✓ Constituir entidade estudantil (grêmio escolar).

6.2 - DOS DEVERES –

✓ Cumprir, fazer cumprir e respeitar as normas disciplinares da escola, adotando postura ética compatível com uma vivência social saudável, promovendo a cultura da Paz no ambiente escolar;

✓ Usar uniforme em todas as aulas (no horário contrário, o uso do uniforme deverá ser obrigatório) e portar carteira estudantil para fins de identificação e acesso à escola;

✓ Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

✓ Trazer o material didático e pessoal para as aulas do dia, prestar atenção nas explicações e explanações; desenvolver as tarefas propostas pelos professores, entregando-as dentro do prazo determinado;

✓ Manter o aparelho celular desligado durante as aulas ou atividades pedagógicas, sob

pena de tê-lo recolhido, conforme Lei Distrital específica;

✓ Responsabilizar-se pelos materiais didáticos e pessoais, tais como: livros, calculadoras, réguas, lápis, canetas, borrachas, etc., os quais deverão ser portados pelos mesmos durante as aulas.

✓ Respeitar todas as pessoas da comunidade escolar (servidor, professor, direção, colegas, etc.);

✓ Participar de todas as atividades desenvolvidas na escola com urbanidade;

✓ Ausentar-se da sala de aula somente com permissão do professor responsável pela turma;

✓ Atentar, nas aulas de Educação Física, para o uso adequado do uniforme (camisa da escola, tênis e bermuda);

✓ Observar os preceitos de higiene individual;

✓ Zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais existentes nas escolas;

✓ Abster-se de praticar ou induzir à prática de atos que atentem contra pessoas e/ou patrimônio da escola;

6.3 - DAS PROIBIÇÕES

✓ É proibido aos alunos transitar no âmbito escolar sem o devido uniforme e autorização expressa do Professor, Coordenação ou Direção;

✓ Não será permitido o uso de saias curtas, sandálias, blusas “tomara que caia”, camisetas, shorts ou qualquer peça de vestuário que comprometam a integridade do (a) aluno (a);

✓ Não será permitida a entrada de alunos com camisetas do uniforme descaracterizadas (alteradas, recortadas, pintadas ou com outra por cima, etc.)

✓ É expressamente proibido consumir bebida(s) alcoólica(s), cigarro(s), bem como ingerir quaisquer espécies de substância(s) nociva(s) ao organismo, no âmbito escolar;

OBS – Considera-se âmbito escolar o perímetro externo de até 100 metros.

✓ É expressamente proibido o namoro no âmbito escolar;

✓ É vedado ao aluno ocupar-se durante as aulas com atividades incompatíveis com o processo de ensino-aprendizagem;

✓ É expressamente proibido o uso de corretivos, pincéis atômicos ou tintas similares para pichar ou sujar o ambiente escolar, podendo esses materiais ser trazidos à escola quando solicitados ou autorizados pelo professor (***no caso de pichações no ambiente escolar, os envolvidos serão devidamente identificados e encaminhados à DCA – Delegacia da Criança e do Adolescente e/ou Delegacia Policial Local, para as devidas providências de reparo aos danos ocasionados no ambiente escolar***).

✓ É proibido o uso de celulares, aparelho(s) de mídia auditiva, tais como: MP3, MP4, IPOD , walkman, etc., e similares dentro da Escola;

OBS - O celular só será permitido em caso de contato urgente com os pais e/ou

responsáveis;

✓ É proibido envolver-se em brigas ou tomar atitudes incompatíveis com o comportamento social na escola, ou em suas imediações;

✓ É proibido adulterar notas em provas e/ou diários de classe;

✓ É expressamente proibido portar qualquer tipo de objeto que coloque em risco a sua vida e a dos outros colegas;

✓ Não será permitido fazer brincadeiras de mau gosto, assim como nominar com apelidos constrangedores, ridicularizar ou colocar em situação de humilhação moral ou física os seus colegas;

✓ É vedado ao aluno promover na escola qualquer tipo de campanha ou atividade sem prévia autorização da Direção;

✓ É vedado faltar às aulas, pular os muros ou invadir outras salas;

✓ É proibido praticar indisciplina dentro e fora do âmbito escolar;

✓ É vedado desrespeitar ou desacatar as autoridades e agentes públicos no exercício da função: Servidores, Professores e Equipe da Direção, de acordo com o Artigo –x-x do Código Penal Brasileiro;

✓ É terminantemente proibido danificar o patrimônio da escola, respondendo, inclusive, o responsável, com penalização, pagando ou repondo o material danificado;

✓ É proibido transitar no estacionamento dos Professores/Servidores;

✓ É vedada a saída da escola durante o horário de aula, desde que devidamente autorizado por escrito pelos pais e/ou responsáveis, os quais deverão tomar ciência da liberação do aluno;

✓ Outros problemas que surgirem que não constam das proibições, serão analisados pela Direção e será dado o devido encaminhamento.

6.4 - DO HORÁRIO DE ENTRADA DOS ALUNOS

Matutino: 7h30min Vespertino: 13h Noturno:19h.

Para os alunos do diurno, que chegarem após o horário regulamentar, serão concedidos, extraordinariamente, 15 (quinze) minutos de tolerância. Transcorridos os minutos de tolerância acima, o aluno somente terá acesso à escola se justificar o atraso (**como exceção, e não regra),** a quem será concedida a devida autorização – por escrito –pela Coordenação e/ou Direção.

Na ocorrência de mais atrasos, o aluno receberá advertência e seus pais e/ou responsáveis deverão ser informados da reincidência dos atrasos. No caso no turno Noturno, pela própria natureza da clientela e do ensino, ao aluno é concedido o direito de ter acesso à escola, sem restrições quanto ao horário.

6.5 - DO ACESSO À ESCOLA

A entrada do aluno na escola será permitida dentro das seguintes condições:

- Entregar a Identidade Estudantil / Carteira Escolar na entrada da escola, que será adquirida junto à Coordenação e/ou Direção;
- O aluno deverá estar uniformizado com **a camiseta da escola, calça jeans azul ou preta e tênis,** observadas todas as restrições elencadas no item **6.3** deste Regimento, integralmente.

7 - DO REGIME DISCIPLINAR

Orientações e sanções disciplinares

O regimento disciplinar é decorrente das disposições legais e das determinações deste Regimento, aplicáveis a cada caso.

O aluno, pela inobservância das normas contidas neste Regimento, e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeito às seguintes sanções:

I – advertência oral;

II – advertência escrita;

III – suspensão, com tarefas escolares, de no máximo, 3 (três) dias letivos, e/ou com atividades alternativas da escola;

***IV – transferência por comprovada inadaptação ao regimento da escola, quando o ato for* aconselhável para a melhoria do desenvolvimento do aluno e a garantia de sua segurança e/ou de outros.**

✓ Caberá ao professor a aplicação da sanção prevista no inciso I deste artigo e à (o) Diretor(a), as contidas nos demais incisos.

✓ As sanções aplicadas ao aluno e o atendimento a ele dispensado serão registrados em sua ficha individual, sendo vedado o registro no seu histórico escolar.

✓ Ao aluno que sofrer a sanção prevista no inciso III, implicando perda de provas, testes e trabalhos, é dada a oportunidade de realizá-los logo após seu retorno às atividades escolares.

✓ A transferência por inadaptação ao regimento escolar será aplicada por deliberação da Direção da Escola, consultado o Conselho de Classe ou da Comissão de Professores.

✓ Ao aluno transferido por inadaptação, é assegurada a vaga em outra escola da Rede Pública e, sempre que possível, próximo de sua residência, tendo ainda assegurado o

atendimento específico, tanto pela escola como pela Diretoria Regional de Ensino.

✓ As sanções podem ser aplicadas, gradativamente, ou não, dependendo da gravidade ou reincidência de falta.

✓ No caso de aplicação de sanções ao aluno, é garantido a ele amplo direito de defesa, com a presença dos pais ou responsáveis, quando menor de idade.

8 - DO ATENDIMENTO AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Os pais e/ou responsáveis que queiram se comunicar com os alunos nos horários das aulas, para maior segurança, deverão se dirigir à Coordenação ou Direção da Escola;

No horário de Coordenação, os pais e/ou responsáveis poderão procurar os professores para serem atendidos.

9 - DA REUNIÃO DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

A cada final de bimestre, será realizada a reunião com os pais e/ou responsáveis, professores e direção, para entrega de notas e avaliação dos resultados obtidos pelos educandos naquele período e todas as orientações pertinentes ao desempenho do aluno.

É, ainda, permitido aos professores, quando julgarem necessário, convocá-los para reuniões específicas a fim de tratar do andamento dos projetos dos quais os alunos participam.

10 - DAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO

Avisos: Via SMS (acadêmico total), verbais; escritos; telefônicos.

11 - AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Os resultados bimestrais e finais da avaliação do rendimento escolar são expressos por meio de notas que variam numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

O aluno será submetido a provas, por disciplina (individuais e multidisciplinares), que valerão 50% da nota; e trabalhos, relatórios, pesquisas, portfólio, seminários, que valerão 50%, cabendo ao professor gerenciar essa rotina.

O aluno será considerado aprovado quando obtiver **5,0 (cinco) pontos de média final.** O aluno que, por motivo justo, faltar a qualquer atividade pedagógica, deverá apresentar justificativa até 2 (dois) dias úteis após o ocorrido, com anuência da Coordenação e Direção da escola.

A recuperação é oferecida de forma contínua e paralela, contemplando técnicas de trabalho em grupo, intraclasse e extraclasse, devendo ocorrer durante o processo de ensino-aprendizagem.

Também será oferecida a recuperação, ao final do ano letivo, para o aluno que não obteve aproveitamento suficiente em até três componentes curriculares. Acima de três disciplinas, o educando estará automaticamente reprovado.

A ausência do aluno em qualquer disciplina, no dia da prova de recuperação final, implicará na sua reprovação automática.

12 – DA DEPENDÊNCIA

O aluno terá direito à dependência somente depois de concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. O responsável deverá assinar o termo de responsabilidade da dependência na secretaria da escola. Os alunos em dependência deverão procurar a Supervisão Pedagógica para obter informações sobre a sua situação.

O aluno que apresentar rendimento insuficiente na dependência e na série em que está matriculado ficará retido no mesmo componente curricular.

Para os alunos do 6º ao 8º anos que não lograrem êxito, é facultada a **dependência**, em até 2 (dois) componentes curriculares, a qual deverá ser oferecida aos alunos, no exercício posterior à retenção, durante todo o ano letivo, com a aplicação de trabalhos que contemplem os conteúdos de cada bimestre.

Ficará a cargo do professor regente a cobrança e o devido controle na devolução dos trabalhos propostos, bem como do lançamento das notas.

13 – DO USO DO ATESTADO MÉDICO

O prazo para entrega será de até 24 (vinte e quatro) horas, a contar da data da expedição do referido documento. Caso o atestado seja superior a 5 (cinco) dias, o mesmo deverá ser entregue na Direção. As alunas gestantes e alunos em licença médica prolongada deverão apresentar o competente Atestado Médico, cabendo ao pai ou responsável a obrigação de dirigir-se à Supervisão Pedagógica da Escola, a fim de receber as atividades escolares, durante o período de afastamento, para posterior entrega na data aprazada pelo Professor. Se inferior a 5 (cinco) dias, o educando deverá entregá-lo diretamente ao professor que o rubricará e procederá às devidas anotações em seu diário.

14- DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- Para as aulas de Educação Física, o aluno deverá atentar para as seguintes normas:

Caso o aluno não possa praticar atividades físicas devido a problemas de saúde, deverá apresentar atestado médico ao professor, e quando for esse o caso, o aluno fica dispensado da prática, mas obrigado a assistir à aula de acordo com a solicitação do professor;

A utilização das quadras de esportes deverá ser sempre acompanhada por um professor ou mediante a liberação da Coordenação ou Direção;

Durante a aula de Educação física só será permitida a presença do aluno quando estiver no

seu horário de aula ou quando solicitado pelo professor por escrito;

- Em caso de doença, o aluno somente será liberado mais cedo, após comunicado aos pais e/ou responsáveis ou mediante a presença do responsável, tudo devidamente notificado e registrado pela Coordenação Pedagógica ou Direção;
- A “subida de aula” só será realizada caso seja de interesse do professor e devidamente autorizada pela Coordenação Pedagógica;
- As coordenadoras suprirão as faltas de professores nos seguintes casos:
- Se o professor não puder “subir aula”;
- Se o professor faltar e, anteriormente, deixar atividades para serem aplicadas;
- Se faltarem vários professores no mesmo dia. Nesta data, não haverá “subida de aula”;

Em 2017, o CEF 312 não está adotando o sistema de sala ambiente, uma vez que a escola possui Sala de Multimídia e Biblioteca; A utilização das áreas internas da Escola, pelos alunos, só acontecerá mediante autorização expressa do Professor responsável da aula, Coordenação e Direção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lei de Diretrizes de Bases da Educação – **Lei nº 9.493/96**

Comissão Nacional de Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** –Carneiro, Moacir Alves.

LDB fácil: **Leitura Crítico-compreensiva artigo a artigo**. 13 ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 1998.

Saviani, Dermeval. **A nova lei da educação**: **LDB trajetória, limites e perspectivas**. 10 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

http://marketingeegestaodepessoas.blogspot.com.br/2014/04/gestao-escolar-o- verdadeiro-papel-do.html

- Catálogo Programas e Projetos 2018, Subsecretaria de Educação Básica – **SUBEB** (página 70).

- Governo do Distrito Federal – (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Interno das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. – 4ª Edição – Brasília; Subsecretaria de Educação Pública, 2006.

- Governo Federal (Brasíl) – Presidência da Republica. **Estatuto da Criança e do Adolescente**; Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília. 1990.

- Governo do Distrito Federal – (Brasil). **Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz**. 1ª Edição – Brasília; Secretaria de Estado de Educação.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da Liberdade*. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1967, p.93

http://pt.wikipedia.org/wiki/Samambaia_(Distrito_Federal)

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/2013_Cad_End_CRE_Publica_SA M.pdf